

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

形





Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

形

SUMÁRIO

1. Apresentação	02
2. Agradecimentos	04
3. Prefácio	05
4. Introdução	06
5. Homenagem aos primeiros imigrantes	09
6. Início das pesquisas	13
7. Acre	19
8. Amapá	20
9. Amazonas	23
10. Bahia	27
11. Ceará	31
12. Distrito Federal	35
13. Espírito Santo	36
14. Goiás	49
15. Minas Gerais	55
16. Mato Grosso do Sul	67
17. Pará	68
18. Paraná	73
19. Pernambuco	75
20. Piauí	79
21. Rio de Janeiro	81
22. Roraima	86
23. Rio Grande do Norte	87
24. Santa Catarina	88
25. São Paulo	96
26. Sergipe	114
27. Tocantins	122
28. Referências	123



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Apresentação do autor (organizador – edição revisada)



Professor Irisomar Fernandes Silva, 7º DAN (CBJ) e 6º DAN Kodokan. Licenciado em Educação Física, Licenciado em História, Pedagogo e Bacharel em Teologia, Especialista e Mestre em Ciências das Religiões, Pós-graduado em Educação Física e Psicomotricidade, em Psicanálise e em Ensino Religiosos. Nascido em 19 de setembro de 1968 na cidade de Ceres, interior de Goiás. Filho de João Pereira Silva e Círia Fernandes da Silva (Ambos em memória e irmão mais novo entre quatro irmãos, todos homens). Mudou-se juntamente com sua família para a cidade de Anápolis – GO no ano de 1973. A primeira que ouviu o nome judô, foi através de seu irmão mais velho e padrinho, Sirismar Fernandes (hoje, Major RRQOA PMGO) que foi sua primeira inspiração para buscar a modalidade do judô, no ano de 1979 com o sensei Edson Paulino Silva, no SESI CAT BRANCA DE LIMA PORTO (Vila Jaiara, na cidade de Anápolis - GO). Após o encerramento temporário da modalidade no mesmo SESI, no ano de 1982, passou a treinar com o sensei Josmar Amaral Gonçalves (hoje 8º DAN), com quem se mantém ligado até os dias atuais.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Foi aprovado no exame de faixa preta no dia dez de dezembro de 1988 na cidade de Goiânia – GO, na ocasião, a banca foi formada pelos seguintes avaliadores: Lhofei Shiozawa (6º DAN), Tiuji Yamaguchi (5º DAN), Cid Yoshida (4º DAN) e Eid Motoshima (2º DAN).

Após algumas mudanças a trabalho pelo interior do Brasil, teve a oportunidade de treinar e conhecer o judô dos Estados do Piauí, Acre e Minas Gerais. No ano de 1993 mudou-se para o recém-criado Estado do Tocantins, onde implantou o judô nas cidades de Porto Nacional e Palmas (Capital do Estado). Em Palmas, introduziu o Judô na Guarda Metropolitana entidade em que atuava como professor de Defesa Pessoal e na Polícia Militar.

Essas duas instituições de segurança pública, formaram o cenário perfeito para introdução e fortalecimento do judô no Tocantins, contribuindo muito para a criação da FEJET Federação de Judô do Estado do Tocantins, sendo assim seu primeiro Presidente.

Com a chegada do sensei Herbert Giacomini no Estado, passaram a fazer apresentações de nage-no-kata em praças, feiras livres, festas, e nas praias do rio Tocantins sendo Irisomar o tori e Herbert o uke. Fez diversas apresentações também, com seu aluno Antônio Pinheiro Alves do Carmo, que muito ajudou e se dedicou para que hoje, o Tocantins pudesse contar com a representatividade no cenário nacional.

No ano de 2007 mudou-se para o Estado do Espírito Santo e passou a ensinar os kata, (Ju-no-kata, Kodokan-goshin-jutsu e itsutsu-n-kata) e aos poucos os introduzindo nos exames de graduações com o apoio do então Presidente, sensei Miguel Ângelo Agrizzi e posteriormente, com o apoio incondicional do sensei Márcio de Oliveira Almeida (Presidente da FEJ) e incentivando os cursos, seminários e competições de kata e ainda, criando a Coordenação estadual de kata.

Atualmente é portador do 7º dan pela Confederação Brasileira de Judô e 6º DAN aprovado no exame da Kodokan. É também árbitro FJI B, Juiz Continental de kata, e Presidente da Federação Espiritossantense de Judô, FEJ.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, O Autor e consumador da vida em Cristo Jesus.

A Confederação Brasileira de Judô na pessoa de seu Paulo Wanderley Teixeira e ao ex-Presidente, Silvio Acácio Borges que muito contribuiu em meu percurso nos kata. Da mesma forma, agradeço ao sensei Rioti Uchida, Coordenador Nacional de Kata pela confiança e oportunidades. Ao amigo Dr Márcio de Oliveira Almeida, Presidente da Federação Espírito-santense de Judô que muito contribuiu com meu desenvolvimento nos kata e na arbitragem.

Consequentemente, agradeço a todos os mestres que me inspiraram no judô, meu Sensei Josmar Amaral Gonçalves que sempre me motivou e mostrou o valor da persistência.

Agradeço a minha família, que há décadas compreendeu minha ausência em função das inúmeras viagens, cursos, treinamentos e competições. Aos meus alunos e seus familiares que confiaram em nosso trabalho. Mas, agradeço também, a meu irmão e padrinho Sirismar Fernandes Silva, pois foi por meio dele que ouvi a primeira vez a palavra judô.

A todos os amigos que contribuíram de forma direta e indireta para realização deste trabalho.
A todos vocês, muito obrigado

DEDICAÇÃO/AGRADECIMENTOS

A todos os mestres de judô que tanto se esforçam pela preservação de nossa arte com um olhar no futuro sem perder as tradições e fundamentos que norteiam o judô. Em especial, ao sensei Rioti Uchida que muito me incentivou na caminhada com os kata e a meu uke, o amigo Ponterclair Segovia, parceiro em muitas apresentações e cursos dentro e fora do Espírito Santo.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

PREFÁCIO

Queremos neste prefácio, preparar nossos leitores para uma viagem na história maravilhosa do Judô Brasileiro no seguimento dos “KATA”, escrito por um incansável Sensei que não mediu esforços para estabelecer parâmetros e interessantes pesquisas sobre o assunto.

Preciso falar do Sensei Irisomar Fernandes Silva, 7º DAN, um menino de origem humilde, que iniciou a prática do judô na década de 70 e início dos anos 80, nos apareceu com humildade, em nossa Academia, em Anápolis, querendo treinar Judô, mas que não tinha como pagar suas mensalidades, mas em contrapartida, poderia prestar serviços para continuar com seus sonhos de um dia ser faixa preta. Não poderia ser diferente, aquela criança que se apresentou a mim, logo se tornaria faixa preta, e no ano de 2022 graduado a Kodansha 7º DAN, o aluno que se tornou um orgulho para o mestre.

Irisomar Fernandes Silva, sempre foi um iluminado, predestinado a contribuir com o crescimento do Judô no País, em Tocantins fundou a Federação do Estado, andou por vários Estados Brasileiros, Acre, Piauí, Tocantins, Goiás, e atualmente no Espírito Santo. Sempre muito dinâmico, e um grande estudioso deste ramo do Judô, o “kata”.

Quem ler e estudar esta obra literária e histórica, terá enriquecido seus conhecimentos de como se originou em cada Estado Brasileiro, o embasamento e riqueza dos bons princípios do judô de Kano Shihan, pois a essência do judô está, sem dúvidas, intrínseca no mundo dos “KATA”.

Façam uma viagem pela história e na filosofia do judô, estudem, treinem, e façam das boas práticas o fortalecimento dos principais objetivos do Judô, harmonia, cortesia, disciplina, moral, educação, modéstia, filosofia de Jigoro Kano para uma vida melhor, um mundo melhor. Melhorar o mundo através do judô, e nada tão bom para tanto, como o conhecimento dos “KATA” e sua história no Brasil.

Josmar Amaral Gonçalves – 8º Dan - Presidente da Federação Goiana de Judô



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

INTRODUÇÃO:

Falar da história do kata no Brasil (ou de qualquer outro tipo de narrativa histórica) é uma tarefa muito desafiadora, isso ocorre em função da grandeza geográfica de nosso País. Fatores como a dimensão do território nacional, (o Brasil tem “dimensões continentais”), o que dificulta consideravelmente a coleta de dados para execução de nossa tarefa. Não menos relevante, podemos destacar também a ausência de muitos pioneiros dos kata nas diversas regiões do País. Muitos dos mestres pioneiros já nos deixaram, fisicamente, mas suas memórias e legados ainda continuam contribuindo para o desenvolvimento da modalidade.

Alguns Estados brasileiros, não fizeram registros fotográficos e documentais enquanto a história se desenvolvia e lamentavelmente, parte dessa história partiu junto com os respectivos pioneiros. Sendo assim, nosso grande desafio é tentar juntar fragmentos históricos que possam nos ajudar a compreender melhor como a história dos kata ocorrerem nas cinco regiões do Brasil.

Seguindo o princípio historiográfico, mantivemos a coleta de registros fotográficos e históricos, documentos, jornais da época e entrevistas com professores que vivenciaram parte dessa história. Assim fomos compondo os textos que se seguirão.

É provável que haja discordância “aqui ou ali” por parte de algum leitor, entretanto, procuramos manter a neutralidade nos registros, sendo fiéis aos relatos de nossos entrevistados sem perder a fidelidade historiográfica.

Outro fator importante, é compreensão da palavra kata e sua importância dentro da cultura nipônica. A palavra Kata (aqui utilizada), é traduzida como forma. Existem formas para a execução das mais diversas tarefas diárias dentro da cultura japonesa. Ensinar as formas para os orientais é menos complexo pois, elas já estão arraigadas em sua formação cultural e em seu inconsciente coletivo.

Para as outras culturas (Como a nossa, por exemplo) requer um esforço um pouquinho maior para compreendermos a profundidade do sentido original do conjunto ideário do povo japonês, por isso, não podemos perder de vista os ensinos deixados pelos pioneiros do judô no Brasil.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Apesar das dificuldades ora apresentadas, podemos destacar o lado positivo da pesquisa em tela pois, contamos com o apoio e os esforços de muitas pessoas interessadas na perpetuação desta história tão relevante para nossa modalidade, destarte, recebemos o apoio irrestrito de professores e coordenadores estaduais de kata, que não se furtaram no intuito de somar forças enviando as informações sobre o desenvolvimento dos kata em todo território brasileiro.

Registramos aqui nossa gratidão eterna aos amigos que contribuíram com este trabalho, mas que, infelizmente nos deixaram durante o período das pesquisas e escrita. Respeitosamente saudamos os professores:

- Miguel Suganuma (SP), Marcelo Frazão (CE), Gilberto Torquato de Freitas (CE), Gustavo Moreira (MT), Andersom Viana (AM)

A todos vocês e a seus respectivos familiares e alunos, deixamos registrado nossa eterna gratidão e respeito por tudo que fizeram em prol do judô brasileiro.

O que motivou este trabalho? Nossa maior motivação foi o desejo da preservação de nossa história, bem como, a perpetuação dos nomes daqueles que se doaram para preservação do judô, de seus fundamentos e tradições.

Apesar das dimensões geográficas do Brasil, buscamos utilizar diferentes formas de pesquisas e assim o fizemos por meio de entrevistas remotas, ou seja, concedidas por e-mail, ligações telefônicas, textos e áudios de Whats App, além das entrevistas presenciais. Entre os entrevistados tivemos professores que conviveram diretamente com o Sensei Kihara, entre eles, o Sensei Mitio Harada, alguns com a maior graduação no País (faixa vermelha 9º DAN). Como o Sensei Michiharu Sogabe. Também contamos com o apoio irrestrito dos coordenadores estaduais de kata, e de muitos professores que ensinam (ou ensinaram) os kata nos 27 estados brasileiros.

Buscamos compreender como cada Estado desenvolveram os ensinos e emprego da modalidade, quem introduziu o estudo dos kata, fatos relevantes, eventos competitivos, intercâmbios, cursos, dentre outros dados históricos.

Não intencionamos esgotar o tema, nem poderíamos fazê-lo, pois estamos cientes da grandeza do deste e acreditamos que ainda muito poderá ser dito e ainda, que após este trabalho muitos



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

outros relatos surgirão, entretanto esperamos contribuir de alguma forma, alavancando os escritos sobre a nobre arte dos kata no cenário brasileiro.

Talvez alguém se pergunte, (ou nos pergunte), por que uma pesquisa inerente ao tema? Ou, qual a relevância para o judô? Segundo Michiharu Sogabe sensei, é correto afirmar que o judô deve ser ensinado e treinado de quatro formas: Estudos, palestras, kata e randori. Razão pela qual, nos lançamos neste desafio na esperança que não será somente um registro, mas acima de tudo, a perpetuação de nossa história.

Há quem diga que o shiai fosse uma redação, o kata seria a gramática. Em minha opinião, não há como separar o kata e o shiai, pois é justamente no shiai que as formas (KATA) são empregadas. Formas de pegadas no judogi, formas de andar, o kusushi, tsukuri e o kata, as formas de cair, de fazer as saudações, enfim. O shiai também é composto por kata enquanto forma técnica.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Uma homenagem aos primeiros imigrantes japoneses que nos influenciaram:

Já ouvi muitos relatos sobre a chegada dos primeiros judocas no Brasil. Algumas delas recheadas de fantasias e mitos. Metanarrativas que na verdade, romantizam algo que foi muito duro e penoso para inúmeras famílias japonesas. Entretanto, em uma conversa com o Sensei Edison Hiroshi Minakawa durante um café da manhã na cidade de Salvador – BA no ano de 2022, o tive a oportunidade de ouvi-lo contar certos fatos sobre a história de vida de seus avós, Reishi Minakawa, senhora Kon Minakawa e seu pai Hirosi Minakawa.

Confesso que me emocionei bastante, pois, não fazia a menor ideia de como os imigrantes japoneses sofreram se doaram (Alguns pagaram com a própria vida) para que hoje pudéssemos enfim, estarmos aqui falando sobre os kata e vendo as gloriosas conquistas de nossos atletas.

É romântico imaginarmos um navio (Kasato Maru “KM”)¹ chegando ao Porto de Santos no Estado de São Paulo em 1908, trazendo os fenômenos do judô, vestidos com seus kimonos brancos, prontos para ensinar o judô de Jigoro Kano Sensei. Porém, essa imagem não existiu de fato. O “KM” trouxe homens, mulheres e crianças em busca de um mundo melhor e de uma vida mais digna longe da guerra.

Como vivemos em uma sociedade pós-moderna e por que não dizer, pós-metafísica, os valores, em muitos momentos são relativizados e os valores efêmeros acabam ocupando o lugar de alguns valores que deveriam ser permanentes. Muitos praticantes de judô estão em busca do sucesso como lutadores e se esquecem dos propósitos basilares da arte suave, que sempre foram voltados para a formação integral do ser humano e a transformação social por meio da educação, da fraternidade e da gentileza.

Diante disto, convidamos nossos leitores a revisitarem um pouquinho da história dos imigrantes japoneses que aportaram em nosso País. Nas malas, trouxeram muito mais que uma luta. Vieram com suas famílias, com seus sonhos, desejos e expectativas de uma vida melhor. Para homenagear esse grupo de pessoas abnegadas e esperançosas, falaremos um pouquinho da história de vida de um dos grandes nomes do judô nacional. Poderíamos relatar aqui as

¹ Navio japonês que aportou na cidade de Santos SP em 12 de junho de 1908. Vieram 165 famílias trabalhar em cafezais. Foram 52 dias de viagem de Kobe Japão a Santos-SP, Brasil

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

experiências de inúmeros imigrantes que passaram por situações semelhantes, entretanto, relataremos um pouquinho do que ouvimos a respeito da família Minaguawa (Ou, Minakawa). Então, gostaríamos de homenagear todos os imigrantes japoneses em nome do saudoso sensei Hirosi Minakawa e seus pais senhor e senhora Minakawa.

Os relatos a seguir foram retirados de trechos de uma entrevista que fizemos com nosso amigo sensei Edison Hiroshi Minakawa². Atual Coordenador nacional de arbitragem.

Vamos aos relatos da entrevista:

Ao ser perguntado sobre suas influências no judô e na arbitragem, o Sensei Edison respondeu:

- Iniciei o judô com meu pai e meu maior prazer era estar perto dele, contemplar seu semblante. Era muito prazeroso estar com ele e não nego que sempre queria estar “grudado nele”, aprendendo com ele. Iniciei na arbitragem exatamente nos eventos que meu pai realizava. Mas, minha maior preocupação era sempre dar o meu melhor para agradá-lo e não o decepcionar. Após concluir minha faculdade de Engenharia, meu pai sugeriu que eu me dedicasse mais a arbitragem e assim foi. Graças ao olhar atento e sensível do sensei Hirosi, eu pude chegar aonde cheguei. Sem ele não terá sido possível.

Em relação a história de seu pai afirmou o Sensei Minakawa:

- Meu pai veio para o Brasil aos seis anos de idade a bordo do navio Kasato Maru em 1939 (Praticamente os últimos imigrantes a chegarem no Brasil). Com ele, estavam meus avós paternos e muitos outros imigrantes, cheios de sonhos e esperança de uma nova vida, longe da guerra, onde pudesse dar melhores condições de vida aos filhos. A intenção era trabalhar nas lavouras.

Meu avô (Reishi Minakawa) foi trabalhar nas fazendas de arroz na região Ibiúna-SP e depois para Marília - SP, e se dedicou muito ao trabalho, e meu pai, lá estava ajudando nos trabalhos

² Edison Hiroshi Minakawa. Sensei de judô filiado à FPJUDÔ, Coordenador Nacional de arbitragem e Coordenador Sul-americano de arbitragem. Atuou em duas olimpíadas (Londres 2014 e Rio de Janeiro 2016) e mundiais de Judô.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

diários. A dedicação era tamanha que segundo papai, tinham que comer bem rápido para não perderem tempo, voltando logo para as lavouras. (comiam de colher para ser mais rápido, com isso, não conhecia o manejo de talheres como garfo e faca) um “luxo” que poderia atrapalhar no retorno ao trabalho.

Um fato pouco explorado no Brasil, que acredito eu a maioria das pessoas não sabem é que de forma semelhante ao que houve com os negros escravizados em nosso País, os imigrantes também passaram por coisas semelhantes. Meu pai contava que apesar das promessas de trabalho como “meeiro”, ou ainda de se ganhar pequenos pedaços de terra. Infelizmente, o que houve na verdade foram trabalhos análogos à escravidão.

Ao chegar o tempo das colheitas, momentos que enfim, teriam um pouquinho de ganhos financeiros, o que recebiam eram ameaças de morte e perseguições. Na maioria das vezes, saiam correndo para salvar a própria vida e a vida da família e acabavam fugindo abandonando até as próprias coisas que haviam levado. Ou seja, saiam com menos do que chegaram. Muito triste, mas, submetidos a trabalhos análogos à escravidão, eram expulsos e ameaçados. Assim, tiveram que se mudar diversas vezes recomeçando do zero.

Quando perguntamos sobre a trajetória do sensei Hiroshi Minakawa no Judô, respondeu nosso entrevistado:

- Papai iniciou no judô com a família Ogawa (Budokan) mais tarde, conheceu o Sensei Hikari Kurachi com quem atuou como técnico auxiliar na Hebraica em São Paulo em 1957. Posteriormente em 1961 O sensei Hiroshi, tornou-se o técnico principal da equipe. O sensei Hiroshi conviveu com os grandes nomes do judô que fizeram parte de nossa história, nomes como o sensei Kihara³ e sensei Kimura, pessoas que ele tanto admirava e respeitava.

Um fato muito importante é que ladeado pelo sensei Hikari Kurachi, o sensei Hiroshi trabalhou arduamente ajudando na divulgação do judô nas cidades de Santos, Piracicaba e outras.

³ Introdutor dos kata no Brasil

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Qual foi grande sonho de seu pai?

- Maior desejo de meu pai era sem sombra de dúvidas promover a fraternidade e a harmonia entre as pessoas. Para ele, o judô era ideal para transformação do caráter e a promoção do bem social.

Meu pai faleceu no dia 16 de fevereiro ano de 1997. No final deste mesmo ano realizamos a PRIMEIRA COPA MINAKAWA em homenagem a ele. Hoje, a copa é realizada anualmente, e assim, tento dar continuidade a esse sonho fraternal de meu sensei. Sempre recolhemos alimentos não perecíveis (Já chegamos a arrecadar mais seis toneladas de alimentos) que foram distribuídos gratuitamente entre diversas entidades filantrópicas de São Paulo. Além, logicamente de vermos nos olhos dos competidores a sensação de confraternização e amizade sempre presentes em nossas copas.

Por último, perguntamos ao sensei Minakawa sobre seu envolvimento com os kata, ao que nos foi respondido da seguinte forma:

- Os kata são de grande importância para o desenvolvimento e manutenção das tradições do Judô. Tenho um grande apreço pelo trabalho realizado por nomes como o sensei Rioiti Uchida e o seu (Irisomar Fernandes) e muitos outros sensei pela forma que trabalham incansáveis para divulgação e popularização dos kata. De minha parte na condição de coordenador nacional de arbitragem, incluímos a prática do nage-no-kata como parte efetiva da prova para Aspirante FIJ. Todo árbitro brasileiro que almeja torna-se um árbitro FIJ, precisa apresentar o kata como critério parcial do exame de arbitragem. É uma forma de contribuir para conscientização da importância dos kata no judô.

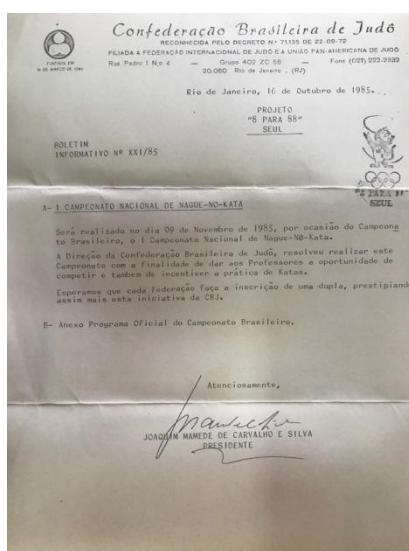


Edison Hiroshi Minakawa, 7º DAN árbitro FIJ A - Coordenador Nacional de arbitragem. CBJ

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

O início das pesquisas e as primeiras contribuições.

No início de nossa “jornada” (2021), ficamos surpresos com a riqueza de detalhes cedidos nas entrevistas, alguns, como por exemplo Miguel Suganuma sensei e Michiharu Sogabe sensei, que participaram do primeiro curso de kata ministrado pelo Kihara sensei em solo brasileiro, da mesma forma, Okano sensei (9º Dan) e Ney Mecking (8º dan) que “pousaram” para a foto do cartaz do primeiro campeonato brasileiro de nage-no kata realizado no ano de 1985 no Distrito Federal. O Professor Doutor Ney Mecking⁴, disponibilizou parte de seu arquivo pessoal com fotos e documentos inerentes ao primeiro campeonato brasileiro de nage-no kata’.



Ofício da CBJ para as federações estaduais, convidando para o I Campeonato Brasileiro de nage-no-kata
Cedido por Dr. Ney de Lucca Mecking.

É oportuno registrar que no dia 27/06/2020 (35 anos depois da realização do primeiro campeonato Brasileiro de nage-no-kata), a Confederação Brasileira de Judô realizou o primeiro encontro nacional de padronização do nage-no-kata⁵, que contou com 2.357 inscritos oficialmente e mais de 9.000 participantes no canal oficial da CBJ no you-tube. Certamente, este foi o maior evento já realizado pela CBJ em um único dia. A elaboração do evento em tela, passou por um processo de construção em várias mãos, por meio de reuniões virtuais nas quais participaram o Presidente da CBJ Silvio Acácio Borges, Icracir Rosa (Presidente do CNG)⁶, Rioiti Uchida Coordenador nacional de kata da CBJ, Edison Minakawa (Coordenador nacional

⁴ Ney de Lucca Mecking, Sensei 8º dan filiado à Federação Paranaense de Judô, Doutor em Educação Física diplomado na Rússia

⁵ Maior evento de todos os tempos já realizado pela CBJ até aquele momento. Uma iniciativa inédita concebida a partir de diálogos iniciados entre o Sensei Josmar Amaral Gonçalves 7º dan Presidente da FEGOJU, o Presidente da CBJ Silvio Acácio Borges, Leandro Alves 7º DAN e Irisomar Fernandes Silva 6º dan durante o bonenkai FEGOJU 2019.

⁶ CNG – Conselho Nacional de Graus da Confederação Brasileira de Judô

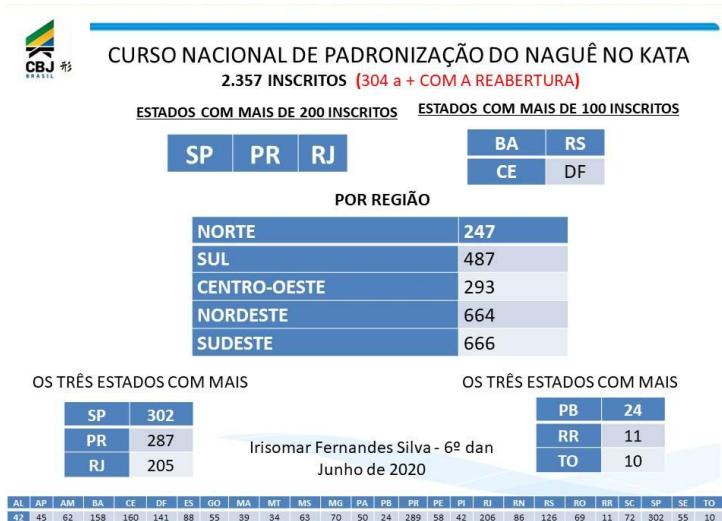


Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

de arbitragem da CBJ) e Irisomar Fernandes Silva 7º DAN, Membro da CEGE FEJ ES e árbitro FIJ B. Inicialmente, o curso de padronização do nage-no kata da CBJ dividido em três fases, sendo:

- a) Criação do grupo de coordenadores estaduais de kata;
- b) reunião virtual com o Coordenador nacional e os coordenadores estaduais de kata;
- c) Curso online de kata. Todas realizadas com sucesso.

O anexo abaixo é um demonstrativo das inscrições realizadas para o curso em tela, dividida por regiões. Nota-se uma importante participação da região nordeste, com um número considerável de inscritos.



Na ocasião, foi decidido que seria realizado o encontro presencial para padronização dos kata, que veio a ser realizado na cidade de Anápolis – GO, onde se formou a primeira turma de juízes nacionais de kata da CBJ.

Na busca sobre as origens dos kata aqui no Brasil fomos entrevistando os professores mais antigos, aqueles que vieram primeiro e puderam “beber da fonte limpa” com os mestres que introduziram os kata.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Segundo o Sensei Miguel Suganuma (9º dan de São Paulo – Em memória), quem trouxe o kata para o Brasil, foi Yoshio Kihara Sesnei, em 1956, antes de 1958, período em que o sensei Riuzo Ogawa, ensinava kata do antigo Ju-jutsu, mais tarde com a criação da Federação, eles passaram a prática dos kata da kodokan, Professor Kotani veio duas vezes para reforçar o trabalho do Professor Kihara, outro que ajudou muito foi Ninomia sensei (mudou-se mais tarde para o Distrito Federal), Também vieram sensei Daigo, Takeuchi e outros.

“...eu fui o primeiro a praticar o nage-no-kata como uke, mais tarde fui sendo uke de todos os kata, só uke, nunca treinei tori” (Suganuma Sensei).

Em 1956 chegava ao Brasil o saudoso sensei Yoshio Kihara, incumbido pelo Instituto Kodokan do Japão de implantar aqui o kata, buscando a separação definitiva entre o judô e o ju-jutsu. Esta foto é deste período e registra uma aula do sensei Kihara em 1967 no Esporte Clube Pinheiros. O uke é o sensei Miguel Suganuma. De costas em pé está o saudoso sensei Yakihiro Watanabe, e na plateia estão os senseis saudoso Yoshiji Goshima, Shiguelo Yamasaki, saudoso Nobuo Suga, Massao Shinohara, Simão José da Silva, saudosos Messias Rodarte Correa e Katsuhiro Naito, Tsutomu Niitsuma, Shuhei Okano e muitos outros.

(Texto e fotos retirados do Facebook da página de José Jantalia, [Memória do JUDO - Em 1956 chegava ao Brasil o saudoso... | Facebook](#))



Ao escrever sobre os grandes nomes do judô brasileiro, (Virgílio 2002) menciona a chegada de Yoshio Kihara sensei como responsável pela implantação do kata no Brasil.⁷

Yoshio Kihara, este que aqui aportou em 1956 com a missão específica de implantar o nage-no-kata e separar definitivamente o judô do ju-jútsu, separação essa que também no Japão já estava em fase de consolidação (Virgílio 2020, p27)

⁷ VIRGÍLIO, Stanlei. Personagens e Histórias do Judô Brasileiro. Átomo, Campinas, São Paulo, 2002

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Segundo relatos históricos (Virgílio, 2002, p26) a separação formal e definitiva entre o judô e ju-jutsu ocorreram de fato com as criações das federações paulista de judô (1958) e a federação do Rio de Janeiro (Fundada por Augusto Cordeiro 1962) é importante registrar que pelos esforços do sensei Cordeiro, no ano de 1954 ocorreu o primeiro campeonato de Judô (shiai) no estado do Rio, ainda por meio da Confederação Brasileira de Pugilismo, realizado no Tijuca Tênis Clube.

Tanto as entrevistas realizadas com antigos mestres do judô paulista como os relatos de Stânlei Virgílio, apontam para a atuação do Ogawa⁸ sensei já ensinando os kata junto com o antigo Ju-jutsu, ainda antes da chegada de Kihara sensei. Kenzo Matsuura sensei (Ainda em plena atividade na FPJUDO), dentre outros, foi um dos importantes nomes que conheceram e treinaram o formato do judô ainda no período Ogawa, onde se ensinava Judô e ju-jutsu concomitantemente.

A seguir, convido nossos leitores a conhecerem um pouquinho mais da história dos kata nos diversos Estados Brasileiros. Sei que não conseguiremos esgotar o tema e não temos essa intenção. Intencionamos aqui apenas motivar novas pesquisas e exaltar o nome dos que já fizeram muito por nós, assim desejamos que façam “uma excelente viagem” pela história dos kata no Brasil.

A seguir, fotos raras do sensei Kihara

Segundo Sensei Harada, na foto: sensei Kihara, tori e o uke deve ser o Miguel Suganuma. Academia Pedro II, por voltas dos anos 58 a 60.



⁸ Yuzo Ogawa. Pai de Matsuo Ogawa e avô do Hatiro Ogawa (este último, ainda em atividade)

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Sensei Kihara com seu neto



Na primeira foto Toshio Abe, segundo da esquerda para direita em pé, ajoelhados na mesma ordem, Miguel Suganuma, Noritoshi Sato e Milton Lovato Neto – Info. Sensei Mitio Harada



Ao falar sobre o Kihara sensei, o Odair Borges sensei apresenta em seu artigo publicado no site da Confederação Brasileira de Judô em julho de 2014.

Na época do início de minha atuação como competidor, por volta dos 16 anos, ver ou praticar com um Kodansha era bastante difícil, senão impossível. Recuerdo no tempo rememoro saudoso, salvo engano, ter visto Kihara sensei e Fukaya sensei, uma ou duas vezes usando a garbosa faixa coral e branca. Tinha conhecimento de que era uma graduação superior e que só era atribuída àqueles que chegavam após o 5º grau da faixa preta. Pensava comigo; será que chegarei lá? Achava que não, era só para os que tinham grandes conhecimentos e os grandes campeões de judô.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Agradeço aos colaboradores e sempai (Aqueles que vieram antes de nós), pela valorosa contribuição, dando entrevistas e cedendo materiais, e assim, desejo a todos uma leitura agradável. Espero que este incentive vocês a continuarem fazendo e escrevendo a história dos kata de judô no Brasil.

Boa leitura!

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Acre:

O Judô no Estado Acre foi iniciado nos anos 1980 com o professor Delfino Filho. Acreano, que praticou a modalidade no Estado de São Paulo. O professor Delfino (4º DAN) participou de inúmeras competições de shiai e de kata em terras paulistas.

Participei do primeiro Campeonato Paulista de nage-no-kata em 1987. Era uma peneira que só quem estava a altura dos treinamentos tinha a eficácia de participar.



Certificado de participação no campeonato paulista de nage-no-kata em 22 de março de 1987

Aqui (no Acre) eu ensino os seguintes princípios técnicos do Judô:

- Go-kyo (cinco grupos de aprendizados sobre os Arremessos);
- Ossae-waza (Imobilização);
- Shime-waza (Estrangulamento);
- Kansetsu-waza (Articulação);
- Nage-no-kata;
- Katame-no-kata.

A prática dos kata no Estado do Acre é coordenada pelo sensei Delfino Filho que ministra o nage-no-kata para os candidatos a faixa preta.

Dentre outras especificações etc., a qual ensino esses fundamentos desde 1990.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

AMAPÁ:

O Estado do Amapá vem desenvolvendo sua trajetória nos kata de forma coesa e com passos firmes. Com o olhar atento da coordenadora estadual da modalidade, sensei Josilene de Fátima Lima de Arrelas, e sob a égide do sensei Adriano Lins, ex-presidente e do atual presidente da Federação o sensei Kilmer Facuri.

É assim que a Federação vem crescendo, participando de eventos nacionais e promovendo seus cursos locais para graduações com o ensino e apresentações dos kata e ainda. Protagonizou a realização do primeiro seminário nacional do seguimento no estado, realizado em conjunto com a CBJ, tendo representantes de diversas partes do Brasil, entre eles, coordenadores estaduais e juízes filiados à CBJ.

No mês de fevereiro do ano de 2024, a FAJ realizou o seminário nacional (Evento anual), contanto também com a presença do Coordenador nacional, sensei Rioiti Uchida.

No mesmo ano 2024, a dupla amapaense composta por: Edielson Azevedo e Caio Seabra participaram do campeonato brasileiro de kata na cidade de Anápolis – GO e isso foi um grande passo para o judô do estado



Sensei Irisomar Fernandes no seminário nacional de kata em Amapá em fevereiro de 2024 - Macapá

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

É digno de nota que a sensei Josilene (coordenadora estadual), foi presenteada pelo sensei Uchida, com um conjunto de armas para o treinamento de kimê-no-ka.



Como foi registrado anteriormente, a FAJ realiza seus cursos voltados para o exame de graduações e os números impressionam. No ano de 2023, o módulo de kata para exame de graduação contou com 26 participantes e 24 participantes em 2024,

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Módulo de kata para graduação superior 2025



Já para o ano de 2025, a Federação Amapaense realiza o campeonato amapaense de kata. Uma iniciativa importante para disseminação da modalidade



Ao buscar as origens do kata no estado do Amapá, conversamos com a coordenadora da modalidade na FAJ e ela nos apresentou o seguinte relato:

A Origem e pioneirismo foi no ano de 1975: O ano que marca o inicio oficial do judô organizado no Amapá, com a chegada de André Matos Santiago ao estado (Oriundo do Pará). Ele fundou o Judô Clube do Amapá, uma das primeiras academias da modalidade, onde formou diversos professores, mestres e atletas ao longo de sua carreira. Mestre André também foi peça-chave na fundação da Federação Amapaense de Judô (FAJ), tornando-se seu presidente por vários anos e ajudando a estruturar a modalidade no estado. Um fato emblemático: em 2016, Mestre André foi convidado a carregar a Tocha Olímpica nas ruas de Macapá — uma homenagem à sua trajetória e legado no judô. kodansha 8º dan, em 2021 faleceu aos 75 anos de idade.

Parabenizamos a Federação Amapaense de Judô pelos relevantes serviços prestados ao judô brasileiro, em particular, mencionamos aqui a coordenadora estadual de kata, sensei Josilene, pelos esforços incansáveis e por buscar o crescimento de forma constante.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Amazonas:

Em entrevista, com o sensei Fabiano Ferreira (YON-DAN), coordenador de kata do Estado do Amazonas, ele relatou que os kata foram introduzidos no estado pelo Sensei Raimundo Faustino Sobrinho (Em memória) no ano de 1993. Ainda segundo o sensei Fabiano, atualmente se pratica no estado do Amazonas os seguintes, Nage-no-kata, katame-no-kata e kime-no-kata e desde 1993 há competições destes kata desde o ano de 1993. Em relação a comissão estadual de graduações, as primeiras bancas foram com:

- Nage no Kata, composta pelos seguintes senseis: Pablo Maria; Aldemir Duarte e Carlos Antônio. Ao ser questionado sobre outras informações relevantes, o sensei Ferreira relatou que apesar da distância geográfica do Amazonas em relação aos grandes centros das regiões sul e sudeste o AM tem demonstrado muita “dedicação e empenho, apesar da distância de nosso estado e das dificuldades, temos nos dedicado e até participado de competições. Aproveitado ao máximo todos os ensinamentos passados”

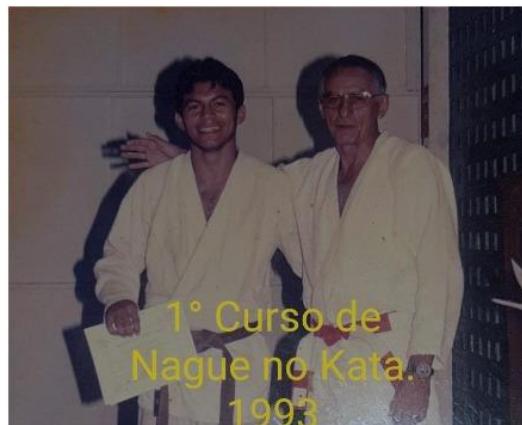


Figura 2: Sensei Lúcio Gláucio à época faixa marrom de Judô
Fonte: Acervo de fotos do Sensei Lúcio Gláucio, 1993. Pesquisado em 2020.

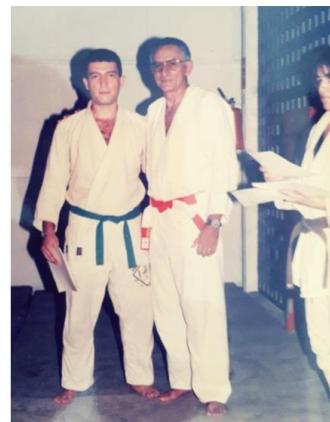


Foto 12: Recebendo o Certificado do Primeiro Curso de Kata no Amazonas das mãos do Sensei Kodansha 7º Dan de Judô Raimundo Faustino Sobrinho representante da CBJ, 1993.
Fonte: Acervo Pessoal. Pesquisado em 2020.



Figura 3: Sensei Lúcio Gláucio apresentando Kata em 1998.
Fonte: Acervo de fotos do Sensei Lúcio Gláucio, 1998. Pesquisado em 2020.



Foto 7: Sensei Fabiano e Sensei Airton Leite apresentando Kata no Amazonas.
Fonte: Acervo de fotos do Sensei Fabiano, 2019. Pesquisado em 2020.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

De acordo com o sensei Davy Mendes (4º DAN), há diferentes relatos sobre a implantação dos kata no Amazonas, tendo contado com a participação de professores de outros Estados como por exemplo: Raimundo Faustino Sobrinho, Enir Vaccari⁹, José de Almeida Souza dentre outros professores. Em seu trabalho apresentado para obtenção do 4º DAN¹⁰ junto à comissão estadual de graus de seu Estado, o Sensei Davi traz o seguinte relato:

Segundo relato do sensei Lúcio Gláucio Mendonça de Almeida (2020), o desenvolvimento histórico do kata no Amazonas teve início no ano de 1992, com o primeiro curso técnico pedagógico de judô, realizado pelo sensei kodansha, Raimundo Faustino Sobrinho, através do convite realizado pela sensei Mary Rose Vargas (...) Foram apresentadas as três primeiras series do nage-no-kata, sendo evidenciada a base das técnicas de arremesso com a prática do Kuzishi, Tsukuri e Kake respectivamente o desequilíbrio a preparação e a projeção de forma sistemática. (Mendes 2020, pg 06)

Ainda segundo relatos do sensei Davy, no 1993 foi novamente ministrado pelo professor Raimundo Faustino o curso de kata, sendo contemplados o nage-no-kata e o katame-no-kata. Ainda em 1993, o sensei Carlos Antônio Barbosa da Silva realizou uma apresentação na Vila Olímpica de Manaus, o que certamente deu maior visibilidade ao judô e aos kata na região.

Os trabalhos e esforços do sensei Faustino deixaram um legado de muita importância para o judô Amazonense. Os frutos desse incansável mestre ainda hoje continuam crescendo e “ecoando”, dentre eles podemos mencionar nomes como o kodansha Lúcio Gláucio Mendonça de Almeida e outros nomes importantes dentro do norte do Brasil.

O Sensei Davy em seu valoroso trabalho nos aponta a criação da primeira comissão de graus do Amazonas no ano de 1999 formada pelos sensei: Pablo Maria da Silva (Presidente da comissão), Carlos Antônio Barbosa da Silva, Aldemir Duarte do Nascimento (Presidente da federação), David Souza de Azevedo e Lúcio Gláucio Mendonça de Almeida.

O primeiro campeonato Amazonense de kata foi realizado no ano 2000 com a participação de cinco duplas. Um relato pitoresco é que ainda hoje as duplas formadas pelo Lúcio Gláucio e a do Sensei Rômulo Sena reivindicam o título de campeão do nage-no-kata do ano 2000.

⁹ Enir Vaccari (em memória), um dos nomes mais importantes do judô carioca e nacional. Ajudou na criação da CBJ

¹⁰ MENDES, Davy da Silva. DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DOS KATA'S NO JUDÔ AMAZONENSE 2020.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Um fato digno de nota foi a brilhante participação do Estado do Amazonas em eventos internacionais de kata. Com ineditismo, sendo representados pelos Sensei Lúcio Gláucio Mendonça e Fabiano Barros Ferreira, que honrosamente se classificaram em 5º lugar no Campeonato Pan-Americano em 2010 e no Sul Americano em 2012.

O desenvolvimento da modalidade em solo amazonense contou com outros nomes importantes que ajudaram a impulsionar os kata. Ainda segundo os relatos do sensei Davy, houve o cuidado de buscar as padronizações de acordo com o Kodokan.

José de Almeida Souza (sensei Zequinha), campeão mundial de kata, lecionou um módulo voltado para uma nova padronização muito voltado para o padrão da Kodokan. Enfatizou muito a necessidade da melhoria do kuzushi, principalmente na aplicação das técnicas com eficiência. Iniciou também a implantação de novos katas como Kime-no-Kata dentre outros.

Dentro da forma dinâmica de trabalho intenso para o desenvolvimento dos kata, a Federação buscou o aprimoramento nos diferentes kata. De acordo com os relatos do sensei Davy percebemos as seguintes ações:

No ano de 2015 o sensei Anderson Luis Silva Viana apresentou em dupla com sensei Luciano Dias de Oliveira o kime-no-kata e o itsutsu-no-kata, sendo grandes referências para o desenvolvimento do kata no Amazonas. O sensei Anderson Viana (Em memória) apresenta em seu desenvolvimento histórico a participação no primeiro curso técnico de kata em Rondônia, ministrado pelo sensei kodansha Raimundo Faustino Sobrinho. Os dois professores fazem parte até os dias atuais do quadro de formadores da Comissão Estadual de Graus.

No ano de 2022 o sensei Fabiano Barros Ferreira na condição de coordenador estadual de kata, representou o Estado do Amazonas no primeiro encontro nacional para formação de Juízes de kata realizado na cidade de Anápolis – Goiás, e ainda no ano de 2022, o sensei Fabiano e seu uke sensei Airton Leite, sagraram 6º colocados (Kime-no-kata) no Campeonato Brasileiro de kata realizado na cidade de Joinville – SC.



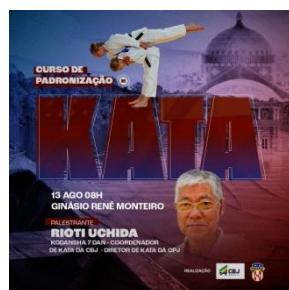
Sensei Fabiano com sensei Rioiti Uchida.
Formação de juízes nacionais de Kata em Anápolis-
GO - 2022



Fabiano e Airton
Campeonato Brasileiro de kata
Joinville SC 2022

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

A Federação Amazonense sob o olhar atento de seu Presidente (Davi Azevedo) tem buscado participar das atualizações e padronizações do kata nacional realizadas pela CBJ, demonstrando assim seu comprometimento e esmero em relação ao judô de forma integral. Neste contexto, realizou um treinamento de kata com a participação do ilustríssimo sensei Rioiti Uchida (Coordenador nacional de kata)

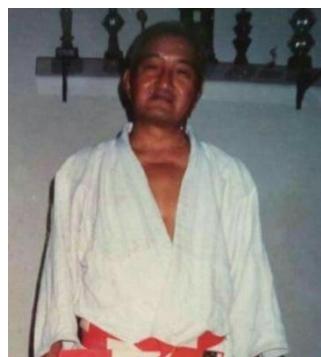




Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Bahia: Narrar a história do judô baiano, é relembrar de forma respeitosa os legados de grandes nomes que por lá deixaram suas marcas indeléveis. Um dos principais precursores da modalidade na região soteropolitana foi o saudoso Kazuo Yoshida sensei. Este, ministrou aulas de judô na AABB, de onde saíram outros grandes nomes do judô baiano.



De igual importância para o Estado da Bahia foi a passagem por lá do lendário Lhofei Shiozawa sensei. Um dos mais respeitados competidores, reconhecido em todo território nacional como um dos melhores lutadores de todos os tempos, dono de uma técnica apurada, e de uma capacidade pedagógica inquestionável Shiozawa Sensei influenciou várias gerações de judocas, ensinou a modalidade também nos Estados em São Paulo (de onde era natural), Distrito Federal e viveu por anos no Estado de Goiás (onde faleceu), Estado onde ministrou cursos técnicos e de kata nos exames de faixas pretas.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Segundo o sensei Sobreira, a maior referência de kata no Estado da Bahia sempre foi o ilustríssimo Ciro sensei (Cirão), precursor da modalidade em terras baianas.

O Sr. Francisco De Magalhães Pinto (Prof. Ciro), oriundo do interior do Ceará onde no começo da década de 50 aos 16 para 17 anos de idade começa a praticar o ju-jutsu, ou seja, Jigoro kano ju-jutsu, através de um livro e revistas da época nas areias do rio seco, em sua cidade de Senador Pompeu interior do Estado do Ceará, pouco tempo depois, ele muda-se para Fortaleza, aonde conhece a academia de José Maria de ju-jutsu e começa a treinar chegando a participar de algumas lutas de Vale Tudo, (como era chamado) onde ganhou todos os seus adversários e em uma comemoração de uma dessas lutas exatamente no começo de 1958 ele conheceu a Sra. Maria Eliene Carvalho Pinto, pela qual se apaixonou e aos 26 de Janeiro de 1959 casou e vivem até os dias atuais.

Como ele havia passado no concurso do Banco do Brasil, que era Nacional foi mandado para assumir em Porto Velho - RO. Onde continuou a seus treinos e lutas de vale tudo, mais sofrendo com malária consegui uma transferência para Salvador nos meados de 1963 já com três filhos, ao assumir o Banco do Brasil em Salvador, procurou conhecer a capoeira mas, não gostou do meio “da malandragem”, é quando conheceu um de seus colegas de banco que praticava judô na AABB com o Sensei Kazuo Yoshida o levou para conhecer a modalidade, e foi paixão à primeira vista, disse o sensei “Cirão”: é isso que eu quero, e começou a treinar com Yoshida que gostou dele pois já tinha experiência em ne-waza, era o único que lhe apresentava habilidades e resistência nas lutas, por ser bem dedicado e aplicado nos treinos, logo passou a monitorar os treinos para Yoshida. Quando o sensei passa a ensinar os kata, o sensei Ciro se apresenta, passando a ser Uke de Yoshida em suas demonstrações e treinos até quando Yoshida sofre um acidente de carro que quase lhe deixa paraplégico.

Devido a sua experiência em ne-waza o professor Ciro para ser graduado faixa preta o sensei Yoshida lhe manda lutar com 10 outros judocas os quais ele só podia ganhar em nage-waza e ele perde no nono por duas vezes, porém na terceira vez consegue e é outorgado faixa preta no começo de 1966, recebendo seu certificado um pouco depois trazido por Yoshida da Kodokan assinado por Riso Kano presidente desta entidade como faixa preta da Kodokan, pois nessa época não tínhamos federação e éramos ligados a federação de pugilismo.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Com o aval do sensei Yoshida a 01 de maio de 1966 o prof. Ciro funda a sua escola de judô em Salvador localizada na Península Itapagipana a qual dar o seu nome sendo Clube Itapagipano de judô onde dar início ao ensino dessa nobre arte e filosofia, sendo assim passa a divulgar os kata que procura aperfeiçoar através de livros e um filme “super 8” que era exibido quando conseguia um projetor emprestado.

Quando o sensei Yoshida sofreu o acidente em 1968 ou 1969, o Prof. Ciro assumiu as aulas em alguns lugares que ele dava para ajudá-lo em quanto se recupera pois os médicos disseram que ele iria ficar paraplégico mais ele não se entrega e pede para os alunos que iam lhe visitar descem massagem em certos locais até que ele começa a se locomover e apresentar melhorias.

Em abril de 1970 funda-se a Federação Baiana de judô e é quando os exames para faixas pretas, começa a se exigir o nage-no-kata e os candidatos começam a procurar o Prof. Ciro para aprenderem pois o sensei Yoshida dizia "Aprender Kata vai para Ciro" e durante esse começo e pelas décadas seguintes o sensei Ciro tem recebido todos para transmitir os kata seja seu aluno ou de outras escolas, tenham ou não tenham recursos ele sempre está de braços abertos. Com a chegada do sensei Shiozawa em 1972 passamos a ter mais uma referência nos ensinamentos dos Kata, que passou a ser o responsável técnico da FEBAJU enquanto esteve aqui, mais nesse mesmo período o Prof. Ciro em paralelo implanta o curso preparatório para o exame de faixa preta que tínhamos como examinadores os senseis Yoshida, Shiozawa, Nagai e Kitame, onde os candidatos tinham que passarem por um shiai para depois apresentarem os nague-waza, katame-waza e o nage-no-kata, para serem aprovados.

O sensei Ciro e nós os filhos e filha que sempre estivemos a frente de nossa escola começamos a ensinar o nage-no-kata aos nossos alunos a partir de sua admissão para faixa amarela, sendo primeiro o ritual de entrada e a primeira série e assim pôr diante nas faixas seguintes para que o aluno chegue a faixa marrom sabendo completo e que o kata não um bicho-papão.

Hoje o Clube Itapagipano de judô tem minutos colaboradores nos módulos para faixa preta da FEBAJU dos quais podemos descrever:

Atuou como membro do Conselho Nacional de Graduações o sensei Aloisio Short 8º Dan. Na Comissão Estadual desde 2016:

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Ciro Carvalho Pinto

Auxiliares da Comissão Estadual:

Sra. Cristiane Carvalho Pinto (6º Dan) e primeira mulher Kodansha da Bahia

Sr. Francisco Neto

Sr. Paulo Latif 6º DAN

Sr. João Andrade

Sr. Luiz Leal 5º Dan

Entre outros apoiadores e disseminadores dos kata e estudo do judô, sempre com a supervisão do sensei Ciro com o seu “olhar de velha águia”.

Ciro Carvalho Pinto”



Foto cedida por Acácio Sensei, 6º dan, um dos responsáveis pelo kata no interior da BA. Grande competidor com vários títulos nacionais e internacionais de kata

Um breve relato feito por Acácio sensei sobre sua trajetória nos treinamentos e competições de kata.

10 anos buscando conhecimento; 5 vezes vice-campeões brasileiros de kata. Campeões Copa SP; Campeões OPEM SP; Campeões Sul-Americano. Bronze Sul-Americano; primeira dupla da Bahia A disputar Nacional e medalhar em kata dentro de SP; em uma mesma competição conseguimos fazer 7 duplas subirem ao pódio; duas duplas campeãs brasileira Dangai; Participamos treinamento: CAT em SP uma semana em regime intensivo; Padronização de Kata em Salvador; Aprendemos a desenvolver a lapidar o kata com os nossos sensei queridos. Micheline, Vendrame, Ueti; estiveram ainda em nossa humilde academia em um seminário de Kata; Sogabe sensei e Leandro Sensei Iniciei o aprendizado em tempos de outrora com Sensei Faustino. E anos mais tarde 2008 fomos incentivados a prática pelo Sobreira Sensei. Reverenciados aos amigos de SP que nunca se indispuseram a nos ajudar. Estivemos ainda no. Seminário de Kata no ES. Descobrimos os caminhos das pedras e ensinamos outros o caminho mais fácil para o aprendizado. Kata requer, estudo, constância humildade para estar aprendendo sempre. E praticar o verdadeiro jita kyoei. Fomos 2 vezes convidados para disputar mundial. Infelizmente por falta de recursos não nos fizemos presentes. Primeira dupla do Norte/Nordeste a disputar campeonato nacional e internacional.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Ceará:

O judô no Estado do Ceará sempre foi palco de grandes eventos e conquistas, gerando grandes nomes do judô nordestino como: sensei Lima (9º DAN), Miltom, Moreira (9º DAN) e o sensei Abidias Queiroz (8º DAN em memória), fundador da Federação Piauiense de judô.

A FECJU mantém treinamentos sistemáticos de kata no SESC Fortaleza, que é aberto para todas as faixas etárias e ocorrem de segunda a sexta feira das 19h às 19h5min (Alguns alunos que frequentam esses treinamentos, que participaram de competições em 2018 no ju-no-kata. Atualmente a turma está em treinando do kime-no-kata tendo alunos de a partir de onze anos de idade, independentemente da graduação. O objetivo é popularizar o estudo e as competições de kata no estado do CE e consecutivamente no Brasil.

Em entrevista com o sensei Torquato (Em memória) ele relatou que no início do judô no estado com os professores Milton Luiz Moreira e professor Antônio Lima Filho, os kata ainda não eram tão divulgados, a forma de se aprender era por meio dos vídeos ainda em VHS que o mesmo havia adquirido comprando-as do saudoso sensei Emanuel Matar (o saudoso sensei Maranhão), após assistir vídeos com os kata, iam reproduzindo da melhor forma que conseguiam. Um fato curioso se destaca dentro dos relatos do nobre professor Torquato, assim diz:

“As vezes faltavam uke nos exames, eu cheguei a cair 19 para candidatos em um único exame de graduação”

Os primeiros exames para faixas pretas no estado (Nos idos dos anos 1960) eram realizados pelo sensei Lima. Sendo constituída a primeira banca alguns anos mais tarde, sendo composta por:

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Antônio Lima Filho, Torquato de Freitas¹¹, Wellington Soares e Gerson Firmino (os mais graduados na época) (Fonte: Torquato de Freitas)

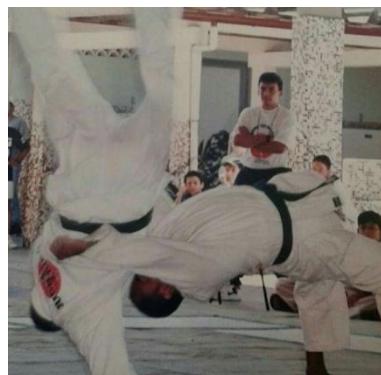
Com o retorno do sensei Hugo Ripardo do Japão, ele ajudou no desenvolvimento dos kata, transmitindo seus conhecimentos aos amigos.

As primeiras comissões de graduações na FECAJU:

- Antônio Lima Filho
- Milton Luiz Moreira
- Francisco Garcia
- Torquato de Freitas
- Wellington Soares
- Salomão de Freitas

Ainda segundo relatos do sensei Torquato, com o passar do tempo outros praticantes foram se achegando aos treinos. É digno de nota que o estado do CE recebia candidatos de outros estados nordestinos para fazer cursos e inclusive exames de faixas pretas.

A divulgação dos kata, ainda segundo relato do sensei supracitado ocorria em eventos da federação competitivos, mas também, em feiras, shoppings e praias da cidade.



Apresentação de nage-no-kata sensei Torquato 4º DAN e sesnei Josenir Barbosa, quando ainda era 1º dan

Após os esforços iniciais o kata continua se desenvolvendo e se fortalecendo de forma considerável. O depoimento a seguir demonstra e referenda nossa constatação, notemos:

Aqui em nosso Estado temos um histórico com a prática do kata, antes de 2001 tínhamos como idealizador e professor do curso de kata Professor Ediberto Torquato de Freitas (atualmente 7º Dan), já em 2001 uma turma se destacou no estudo do kata foi a associação no Judô Clube Sol Nascente, do professor Milton Moreira na época

¹¹ Gilberto Torquato de Freitas, Kodansha 7º DAN falecido em julho de 2023.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

7º Dan, capitaneado pelo sensei Marcelo Frazão (Nossa atual presidente), dessa turma e saíram os professores que hoje estão a frente em nosso Estado (Maison)

- José Evangelista da Silva Júnior - 4º dan – Academia Bushikan que ministra os seguintes kata:
Nage-no-kata, katame-no-kata, nu-no-kata, kime-no-kata, kodokan-goshin-jutsu e, itsutsu-no-kata.

O sensei Evangelista que é Árbitro continental FIJ B e Juiz Continental de kata (dos 05 kata), participou do Curso de Academia FIJ em 2019 realizado na cidade de Pindamanhagaba no vale do Paraíba Estado de São Paulo.

- Maison Guimarães Sampaio 4º Dan – Academia Sol Nascente (Coordenador estadual de Kata, ocupando também, na atualidade a função de Presidente comissão de graus da federação cearense de judô. No tocante aos kata, o Sensei Maison pratica e ensina os seguintes kata:

Nage-no-kata, katame-no-kata, ju-no-kata, kime-no-kata, kodokan-goshin-jutsu e, itsutsu-no-kata

- Elpсон de Aquino Carvalho, 6º DAN Academia bushikan, professor que de igual forma vem se dedicando ao treinamento continuado nos kata, atualmente treina e ensina os seguintes kata:

Nage-no-kata, katame-no-kata, Ju-no-kata, kime-no-kata, kodokan-goshin-jutsu e, itsutsu-no-kata

- Francisco Bento Filho, 6º Dan, academia Bushikan. Participou da Academia FIJ 2019, realizada no Vale do Paraíba, estado de São Paulo. É um dos professores de Kata nos cursos da federação, sendo especialista em: Nage-no-kata
- Ediberto Torquato de Freitas 7º Dan. Um dos professores mais graduados do Estado do CE, por anos vem se dedicando no estudo dos kata e atualmente, pratica os seguintes kata:

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Nage-no-kata, katame-no-kata, ju-no-kata, kime-no-kata, kodokan-goshin-jutsu e, itsutsu-no-kata

- José Marcelo Moreira Frazão (Em memória), 6º Dan a Academia Sol Nascente. Neto do Saudoso sensei Milton Moreira, 9º DAN, um dos mais tradicionais senseis de judô da Região norte do Brasil que deixou um grande legado à família judoística do estado do Ceará. O saudoso sensei Marcelo Frazão, ocupou a função de Presidente da Federação Cearense, é também foi árbitro Continental FIJ B. Dedicou-se intensamente prática ao estudo dos seguintes kata: Nage-no-kata, Katame-no-kata, Ju-no-kata, Kime-no-kata, Kodokan-goshin-jutsu.
- Rômulo Victorio 3ºDAN - Academia Sol Nascente, dedica-se ao estudo do Ju-no-kata
- Maria Cláudia Rodrigues 4º Dan, dedica-se ao estudo do Ju-no-kata
- Kennia Renata 3º Dan. Especialistas em Ju-no-kata, dedica-se ao estudo do Ju-no-kata.

É digno de nota que o judô cearense tem “seu nome gravado” no histórico competitivo dos kata, já tendo realizado inclusive um campeonato brasileiro da modalidade no ano de 2018. Não por acaso, o estado destacou-se consideravelmente no referido campeonato, obtendo assim resultados significativos, os quais destacamos a seguir:

- a) Sensei Francisco Choles, faixa preta 2ºdan e Roberto Uchoa faixa preta 3ºdan (Ambos da Academia Sol Nascente) foram **medalhistas** no Brasileiro de kata 2018 Fortaleza no Katame-no-kata
- b) Luciano Botelho 5ºDAN e Natanael Alencar 4ºDAN (Ambos da Academia Sol Nascente). **Medalhistas** no Brasileiro de kata 2018 em Fortaleza Kodokan-goshin-jutsu

Colaborador: Maison Guimarães Sampaio. (Coordenador Estadual de kata da FCAJU)

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Distrito Federal: Ressaltamos o trabalho dos grandes nomes do judô do Distrito Federal. Sensei Ninomia, que trabalhou diretamente com o sensei Yoshio Kihara na implantação dos kata no Brasil. E não menos importante destacamos a participação ativa dos sensei Luiz Romariz, Edson Shultz e André Mariano (Árbitro olímpico) que representaram o DF em competições nacionais de kata e sensei Bruno Ramos primeiro Juiz internacional de kata do Distrito Federal. Sempre sob o olhar atento do Presidente da FEMEJU Luiz Gonzaga.

O ano de 2025 foi especial para o judô do Distrito Federal, a dupla Sérgio Tanabe e Pedro Montenegro representaram Brasília no Campeonato Brasileiro de kata, e foram campeões no kime-no-kata. Também, representaram o Brasil no campeonato mundial da modalidade.



Ainda em 2025, foi realizado o campeonato de kata. Foram 78 Duplas participando de diferentes kata nas seguintes modalidades:

- Nage-no-kata, nage-no-kata (iniciantes) e nage-no-kata dangai;
- Katame-no-kata;
- Ju-no-kata;
- Kime-no-kata.





Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Espírito Santo: O judô Estado do Espírito Santo foi introduzido pelo saudoso sensei José Maria de Barros (Em memória) oriundo do judô paulista. sensei José foi graduado faixa preta no Estado de São Paulo e lá, aprendeu e treinou o nage-no-kata. Sempre muito dedicado e “dono de uma força” descomunal, o sensei José e Barros treinou judô ativamente até passar dos 90 anos idade, deixando um legado de muito importante o judô capixaba.

Buscamos ouvir os filhos do sensei José (sensei Jorge e Rosana de Barros) que ainda hoje atuam diariamente ministrando aulas de judô na academia NIPON (Fundada pelo sensei).

Para o sensei Jorge de Barros, que tinha oito anos quando a Federação foi criada em 1973, e diz não se lembrar da realização de reuniões ou encontros para trabalharem o kata. Os professores estavam focados na estruturação da FEJ e de formar atletas competitivos para representarem o Estado.

Segundo o sensei Jorge o sensei José Maria de Barros de tempos em tempos viajava para a cidade de São Paulo-SP, para se atualizar e treinar kata. Quando retornava treinava com o uke José Angel de La-Varga Urtubi (já falecido). Embora tivesse quase 95 kg (meio-pesado na tabela antiga) era considerado um excelente uke, pelos professores do Estado.

No exame para SHO-DAN, a banca examinadora do sensei Jorge foi formada pelos professores José Maria de Barros, Paulo Wanderley Teixeira, Luiz Massanori Yamate, José Adelino Mendes e Manoelino Correa.

Sobre a implantação dos kata em solo capixaba, o sensei Jorge de Barros afirmou que em seu entendimento os sensei José de Barros e Paulo Wanderley Teixeira tenham sido os principais responsáveis. Sensei José, pela dedicação nos treinos e parceria com os professores da Federação Paulista. O professor Paulo Wanderley se destacou rapidamente como forte

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

candidato para administrar o judô da FEJ e sempre estava atualizado sobre os treinos e padronizações em outros Estados.

Em 1982 o José Angel (uke anterior) começou a ter dificuldade para vir às aulas por causa da universidade e trabalho; então começou a treinar o nage-no-kata como uke do sensei José.

No final de 1984 começou a treinar como tori e uke do professor Luiz Carlos Moreira. De 1988 a 1991 fui uke do sensei José de Barros no katame-no-kata. Em 1989 comecei a treinar katame-no-kata, como tori. Com o falecimento do sensei José em 2016, o sensei Jorge passou a orientar o kata dos alunos do Judô Clube, Nippon e desde 2017 está ajudando a Comissão Estadual de Grau e Ética.

Mas, relata ainda que nos primeiros anos da Federação a FEJ não fazia cursos e cada professor ensinava aos seus alunos com foco nos exames de graduação. Era comum alguns atletas de outros clubes visitavam o Judô C. Nippon buscando mais informações sobre o nage-no-kata e katame-no-kata.

Banca examinadora 1988, da esquerda para a direita: Luiz M. Yamate, José Adelino e José M. de Barros



A partir de 2017 a CEGE começou a valorizar mais o kata, exigindo mais dos candidatos aos exames e difundindo a necessidade da prática do kata. Ainda segundo o sensei Jorge, o professor Irisomar Fernandes, contribuiu diretamente na projeção do Estado no cenário nacional e tem realizado um excelente trabalho frente na direção do kata em nosso Estado por estar sempre se atualizando e defendendo a bandeira do kata aqui e fora do nosso Estado.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Segundo a sensei Rosana de Barros (Filha do sensei José de Barros), no ano de 1988 a banca era composta por sensei José de Barros, sensei Yamate e sensei Adelino.

Importante ressaltar que mesmo tendo participado do curso preparatório da FEJ e apresentado meu kata na véspera do exame para toda a turma, tendo como uke a judoca Delma Moura (os três primeiros grupos, conforme solicitado na época), creio que seja um senso comum, no meio do judô capixaba, que o estudo do kata obteve um impulso transformador em nosso estado, com a chegada do sensei Irisiomar. Inicialmente sempre divulgando, participando e convidando a participar de eventos em outros estados, o sensei Irisiomar foi cultivando este gosto por estudo do kata. Através de seu exemplo, executando demonstrações, organizando encontros de Kata, treinamentos e competições específicas. Como reflexo disto, hoje vemos nossa representação nos eventos nacionais de kata, a preparação de juízes de kata e alegria de representantes de outros estados em vir ao Espírito Santo para participar do intercâmbio capixaba de kata (este último tornando-se uma tradição) (Sensei Rosana de Barros. Entrevista em 16/09/2023)



Nota: entre outros candidatos, participam para sho-dan o sensei Sérgio Yamagushi e Rosana (primeira faixa preta ES) e para ni-dan, o Sensei Robnelson Ferreira



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Em relação aos kata no Espírito Santo, é correto afirmar que contou com a colaboração dos seguintes professores, logo, buscamos ouvi-los para melhor compreender e narrar essa história.

O Sérgio K.B Yamaguchi (Presidente da Comissão Estadual de Graus e ética), segundo relato do professor Sérgio, os kata eram praticados somente na época dos exames de graduação. Logo, não existia uma cultura de treinamentos dos kata, focando sempre as atividades nas técnicas de competição (shiai). Ainda segundo relatos do sensei Sérgio Yamaguchi, o então presidente da Federação (Paulo Wanderley Teixeira) traziam os professores convidados de outros Estados para ministração do nage-no-kata para os candidatos aos exames de graduação.

Já atuaram como professores de nage-no-kata: Kenji Saito (à época, ni-dan), Moacir da Hora e Marson Albani (san-dan e ni-dan consecutivamente), Irisomar Fernandes Silva. No katame-no-kata, atuaram ministrando cursos para os candidatos a san-dan e ni-dan: Sérgio Keishiro Barbosa Yamaguchi (2008 e 2018) Irisomar Fernandes (2014) Átila Linhares (ano...) Moacir da Hora, Kenji Saito 2008 nage-no-kata.

O ju-no-kata foi introduzido no Espírito Santo no ano de 2011 com a visita do sensei Ademir Xavier que, de passagem o Estado trouxe na bagagem o ensino do ju-no-kata, tendo transmitido tais conhecimentos ao sensei Irisomar que passou a ensinar e fazer apresentações do ju-no-kata em eventos, deixando assim um legado para o judô capixaba.

No ano de 2011, o ju-no-kata foi introduzido nos exames de graduação do Estado, sendo o sensei Moacir da Hora o primeiro a fazê-lo como pré-requisito formal para acesso ao terceiro dan (Seu uke foi o sensei Aquiles Junior), o kata foi ministrado pelo professor Irisomar Fernandes. Já o kodokan-goshin-jutsu, foi introduzido no Espírito Santo, (no ano de 2015) também pelo ilustre sensei Ademir Xavier em visita ao Estado, na ocasião, foi ministrado um curso do referido kata na academia Hikari (Praia da Costa) do sensei Átila Linhares.

No ano de 2018 o kodokan-goshin-jutsu foi introduzido oficialmente como requisito de exames de graduação no Estado, e mais uma vez, o primeiro a apresentá-lo para ter acesso à graduação foi o sensei Moacir da Hora (fez par 4º dan por impossibilidade física com laudo, que o limitava para apresentar o kime-no-kata).

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Ainda no de 2015 o Espírito Santo se fez representar no Seminário internacional de kata ministrado pela kodokan em parceira com a CBJ na cidade de São Paulo. Representaram o Espírito Santo: Sensei José Adelino Mendes, Luiz Massanori Yamate, Irisomar Fernandes Silva, Átila Linhares, Ibsem Petersen, Robnelson Félix, Marson Albani e Fabiana Thebaldi.

Sensei: Átila Linhares, Irisomar Fernandes e Gustavo Moreira



Em 2018 foi realizado o primeiro campeonato estadual de nage-no-kata, que trouxe uma apresentação ímpar para o judô, o sensei Reinaldo Margon, fez apresentação do nage-no-kata completo o que seria absolutamente natural, entretanto, é digno de nota que o referido sensei é amputado dos membros inferiores, (uma perna e parte de um pé).



Foi icônico e emocionante. O sensei Reinaldo Margon (Em memória) fez o mesmo kata em seu exame de sho-dan, sendo aprovado com louvor (o kata foi adaptado em ambos os casos), no mesmo evento foi também apresentado o ju-no-kata pela dupla Irisomar Fernandes Silva 6º dan e Nilton Distefani 1º dan (Tori e uke consecutivamente)

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Ainda no de 2018, foi realizado na academia Hikari em Vila Velha, o primeiro intercâmbio capixaba de kata, com a coordenação do sensei Irisomar Fernandes Silva 6º dan e sob a égide da Federação Espírito-Santense que reuniu mais de 100 participantes, oriundos das 05 regiões do Brasil. Entre eles nomes como: Michiharu Sogabe (9º dan), Gilberto Cheble do RJ (8º dan), Antônio Costa de MG (7º dan) Leandro Alves (7º dan) de SP, Ademir Xavier (6º dan) de Goiás (FEGOJU) dentre muitos outros nomes de muita importância para o judô nacional. Durante o intercâmbio foram estudados: Nage-no-kata (Mediador: Leandro Alves), katame-no-kata (Mediadores: Leonardo Vendrame e sesnei Michelini), Ju no kata (Mediadores: Irisomar Fernandes 6º dan, Eliane Pintanel 6º dan, e Roberson 3º dan), kodokan-goshin-jutsu (Mediadores: Antônio Acácio 6º dan e Michelini 5º dan). O sensei Paulo Márcio do Rio de Janeiro ministrou uma palestra sobre o judô e os kata, e o sensei Sogabe fez uma memorável apresentação de defesa pessoal, contanto com o apoio direto de seu pupilo, sensei Leandro Alves, com uma breve participação do sensei Ponterclair Segovia 1º dan do ES.



Atualmente, são praticados no ES os kata: nage-no-kata, katame-no-kata, Ju-no-kata, Kimê-no-kata, kodokan-goshin-jutsu e itsutsu-no-kata.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

O itsutsu-no-kata, foi apresentado pela primeira vez no Espírito Santo pelos kodansha Irisomar Fernandes e Luiz Carlos Moreira no ano de 2017, durante uma etapa do campeonato estadual de judô e o kodokan-goshin-Jutsu apresentado na mesma competição pelos professores Irisomar Fernandes (tori) e Ponterclair Segovia (Uke).

Ainda em relação ao itsutsu-no-kata, vale ressaltar aconteceram posteriormente outras apresentações realizadas, citamos aqui o jovem Inacio Baioco dos Santos (de apenas 13 anos de idade) juntamente com seu pai, sensei Jardel Almeida dos Santos que apresentou como tori.

A introdução do kime-no-kata no Espírito Santo se deve aos esforços dos Sensei Aleardo Revo Aldo Ponzio, sho-dan na época, (Suíço radicado na cidade de Guarapari - ES que transmitiu seus conhecimentos par ao sensei Jardel Almeida dos Santos e juntos fizeram várias apresentações públicas e ainda, participaram do campeonato Brasileiro que ocorreu no formato online no ano de 2021.



Diante do cenário mundial enfrentando os terrores da COVID 19, a Confederação Brasileira de Judô, o campeonato brasileiro de kata no formato online, as duplas apresentaram a parit de seus dojo sendo transmitido ao vivo pela plataforma ZOOM. Nesse evento, o Espírito Santo conquistou sua primeira medalha nacional em kata, com a dupla de katame-no-kata composta por: Ponterclair Segovia Barbosa (tori) e Locimar Pinheiro (uke). A dupla em tela representou o Espírito Santo em diversos campeonatos brasileiros da modalidade. Em Pindamonhangaba - SP no ano de 2023 e em Anápolis-GO, 2024.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



No próximo sábado, 06, a Confederação Brasileira de Judô realizará o primeiro Campeonato Brasileiro de Kata Online. O evento terá apresentações em cinco Katas e contará com a participação de 31 duplas.



É importante ressaltar a participação de duas judocas que se envolveram com a prática e demonstração dos kata: Saile Ruy (san-dan) com o ju-no-kata, e Lívia Dettmann Fantecelle de Castro com o kodokan-goshin-jutsu e ju-no- kata.



O Espírito Santo tem contribuído diretamente com a divulgação e ministração dos kata para algumas federações coirmãs como por exemplo: AP, MG e GO, onde os sensei Irisomar Fernandes e Ponterclair Segovia já estiveram ministrando o nage-no-kata e o kodokan-goshin-jutsu consecutivamente.



Ponterclair Segovia e Vladimir Freitas em apresentação do Kodokan-goshin-jutsu em Belo Horizonte-MG



Irisomar Fernandes, curso de de kata para FMJ - 2019

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Atualmente é ensinado e cobrado nos exames de graduação os kata: Nage-no-kata, katame-no-kata, ju-no-kata e kodokan-goshin-jutsu (até a presente data, o kime-no-kata ainda não foi cobrado oficialmente em exames de graduação).

O ano de 2022 foi relevante para o judô do Espírito Santo pois tivemos conquistas importantes. O Espírito Santo passou a contar com três juízes nacionais de kata sendo: Anderson Teixeira (nage-no-kata, katame-no-kata e ju-no-kata), Irisomar Fernandes Silva (nage-no-kata, katame-no-kata, ju-no-kata e kodokan-goshin-jutsu) e Saile L. de O. Ruy (nage-no-kata, katame-no-kata e ju-no-kata).

Ainda no ano de 2022 o sensei Irisomar foi aprovado também no exame panamericano de kata (nage-no-kata, katame-no-kata, ju-no-kata e kodokan-goshin-jutsu). Tendo atuado como avaliador no campeonato panamericano da modalidade na cidade de Salvador BA, e no campeonato brasileiro de kata realizado em Joinville-SC. No mês de setembro de 2022 foi realizado o segundo intercâmbio capixaba de kata, tendo de forma inédita o I OPEN

No campeonato brasileiro de kata realizado em Joinville -SC, a dupla capixaba ficou em 5º lugar (Tendo 10 duplas inscritas). Os atletas Juliana Rangel e Nilton Distefani representaram o Estado deixando um sentimento de gratidão e orgulho.



II INTERCÂMBIO CAPIXABA DE KATA.

O Segundo Intercâmbio Capixaba de kata foi realizado no corpo de bombeiros de Vitória, contando com as presenças de vários nomes consagrados, entre eles: Leandro Alves e Vladimir Freitas. A realização dos intercâmbios sempre muito desafiadores e ao mesmo tempo, muito

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

prazerosa por conseguir reunir os grandes nomes do judô nacional em um só espaço, todos treinando e compartilhando seus conhecimentos e experiências.

O intercâmbio capixaba de kata é um espaço democrático e inclusivo, os mais experientes sempre preocupados em ajudar os mais novos para todos possam crescer juntos e fortalecer a modalidade no País.

2º Intercâmbio em 2023, realizado no Corpo de Bombeiros de Vitória, ES. Com os amigos, Leandro Alves, Vladimir Freitas e Ponterclair Segovia



No ano de 2023 foi realizado o **III Intercâmbio Capixaba de kata** (No ginásio do Colégio Santa Adame em Vila Velha, ES) e o segundo Open Capixaba com uma expressiva participação e com a presença de grandes nomes do judô mundial como sensei Rioti Uchida e Wagner Tadashi Uchida medalhado em mundiais e da dupla Roberto Carlos e Nadia Hori campeões Panamericano de ju-no-kata.

Ainda no ano de 2023 tivemos a representação do Espírito Santo na Copa São Paulo com a dupla Juliana Rangel e Bruno Belisário no ju-no-kata (tori e uke consecutivamente) tendo se classificado em 5º lugar e ainda no campeonato Brasileiro de kata realizado na cidade de Pindamonhangaba – SP, no referido evento os atletas Ponterclair Segovia Barbosa e Locimar Pinheiro se classificaram em 5º lugar no katame–no-kata (tori e uke consecutivamente).

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Durante o encontro nacional de judô realizado entre os dias 16 a 20 de agosto de 2023 foi realizado o segundo exame nacional de kata, coordenado pelo Sensei Rioti Uchida.

No mesmo ano, foi realizada a 3ª edição do kata-no-matsuri e o tema atemi-waza, sendo o primeiro curso da modalidade em terras capixabas.

3º Kata-no-matsuri, curso de atemi-waza, realizado no ano de 2024 na academia Judopan em Vila Velha.
Fortalecendo os kata de atemi



Nos anos de 2024 tivemos a 4ª edição do Intercâmbio Capixaba de kata com a presença de 86 participantes, oriundo de diversas partes do País.

4º Intercâmbio em 2024, realizado na Arena Tartaruguão em Vila Velha, ES. Com a presença da dupla consagrada Nadia Hori e Roberto Carlos (Ju-no-kata)



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

no ano de 2025, realizou-se a 5^a edição do Intercâmbio, tendo como temas: koshiki-no-kata, itsutsu-no-kata ministrado pelo Sensei Rioichi Uchida (8^o dan do Estado de SP) e kodomo-no-kata, ministrado pelo Sensei Roberto Nagahama (8^o dan do Estado do Paraná). A edição 2025 contou com a presença de mais de 100 participantes.

O 4º OPEN CAPIXABA DE KATA realizado em conjunto com o intercâmbio, contou a participação expressiva do estado de GO e com a primeira edição nacional de uma competição de judô inclusivo, em conjunto com a ABJI (Associação Brasileira de Judô Inclusivo - [ABJI - Associação Brasileira de Judô Inclusivo](#)).

Curso de nage-no-kata e kodokan-goshin-jutsu, realizado na SESPORT Vitória em 2025. Ministrado pelo Sesnei Irisomar Fernandes, com a presença dos kodansha: José Adelino, Luiz Carlos Moreira e Sergio Yamauchi



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

inda no ano de 2025, foi realizado o 4º KATA-NO-MATSURI, na academia Ponto 1 em Vitória, e o tema foi koshi-no-kata, ministrado pelo Sensei Rioiti Uchida e coordenado pelo sensei Irisomar Fernandes. Como já era tradição, ao final foi servido o yakisoba para os participantes.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

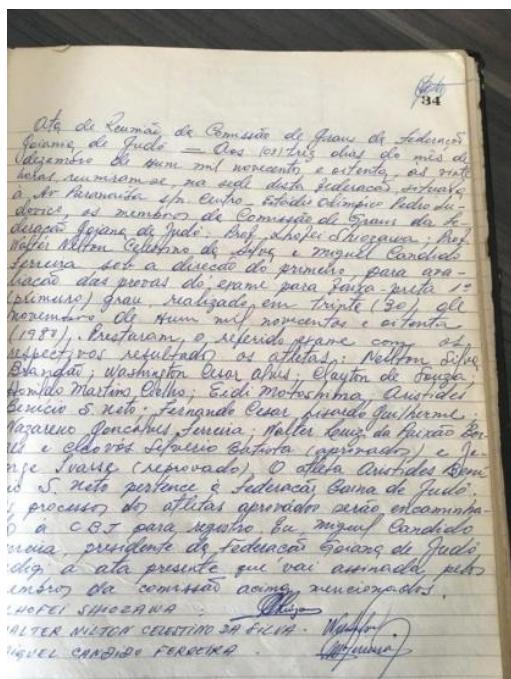


Goiás:

Em Goiás, desde os idos dos anos de 1960 e posteriores já se tem registros da prática do Judô no estado. A prática dos KATAS, em especial o nage-no-kata, diante dos cursos para Exame de Faixa preta da Federação Goiana de Judô – FEGOJU, tem início nos anos de 1980 com o saudoso Sensei Lhofei Shiozawa, além do sensei Cid Massaid Yoshida (Hoje - 9º DAN), bem como Tiuji Yamaguchi entre outros

O primeiro exame de graduação em Goiás do qual Shiozawa sensei participou, já ministrando o nage-no-kata foi no ano de 1980 o que demonstra a relevância e contribuição deste mestre para o judô goiano. A comissão de graus da época foi formada pelos senseis:

- Lhofei Shiozawa 6º dan
- Walter Nilton S da Silva (Waltinho)
- Miguel Cândido Ferreira



Ata do exame de graduação realizado em 1980, comissão de graus presidida por Lhofei Shiozawa Sensei

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Em um breve relato de um dos que participaram do exame de 1980 Walter L. Paixão (TIM) diz:

Uma parte da história que descreveu Shiozawa em minha vida. Foi que Antes do Shiozawa eu pensava que nunca chegaria a ser faixa preta. Eu era faixa Roxa então. Eram poucas faixas pretas naquela época. Com menos de um mês de treino ele olhou para mim e disse de hoje em diante pode usar faixa marrom. Eu senti muito orgulho e responsabilidade meu judô cresceu 100%. Foi uma pena que parei para estudar depois que pequei a faixa preta.

Walter L. Paixão e Wlatinho Sensei



Maurílio
Peso Médio
Walter Luis da Paixão
Meio Pésado

cados em suas categorias
no Campeonato Brasileiro
de Judô.



Sensei Lhofei Shiozawa à esquerda e Walter L. Paixão “Sensei TIM” e Neilton. Exame de graduação realizado pela FEGOJU em 1980.

Ainda se referindo aos ensinos de Shiozawa sensei, o “TIM” fez questão de relembrar como o mestre era diferenciado: “...Shiozawa ensinava naquela época e todos nós ficávamos sérios e compenetrados. O ambiente era de total clima oriental. (...)"

Participantes do primeiro exame dirigido por Shiozawa sensei no estado de GO 1980



Maurílio, Walter Luiz da Paixão “Tim”, Fernando Lizardo, Neiton Silva, Washington Cesar, Clayton de Souza

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Entre as cidades Goianas, Anápolis é um importante polo do Judô no Estado. A cidade recebeu a modalidade ainda na década de 1960, através do Sensei Luiz Saki Fujimore (Imigrante japonês), que por vez não só introduziu os ensinamentos do caminho suave como também formou os primeiros professores de judô natos da cidade entre os quais citamos: Alcides Vilarinho e Edson Paulino da Silva (ambos em memória) e o Wilson Cavalcanti Sensei, que ainda hoje, veste seu judogui nas oportunidades de treinamento e encontro com os amigos judocas de longa data.

Alcides e Edson Paulino foram fundamentais para o desenvolvimento do judô e dos kata na “terra de Sant’ana” como era conhecida Anápolis em sua fundação histórica. Estes sensei formaram os atuais professores de Judô que fomentam a prática da modalidade na cidade, entre os quais destacam-se os professores Josmar Amaral (atual presidente da FEGOJU), Wesley Oliveira Luiz (Diretor técnico por mais de uma década) e Irisomar Fernandes, que posteriormente já faixa preta 4º dan, transferiu-se para a cidade de Palmas no Estado do Tocantins, onde, continuou a prática do judô e ladeado pelos professores Georgton Pacheco e Herbert Giacomini, criaram a Federação de Judô do Estado do Tocantins, que foi reconhecida pela Confederação Brasileira de Judô



Ao Centro:
Fujimore sensei
À esq. Alcides e à dir. Edson Paulino Sensei

A chegada do sensei Ademir Xavier, 3º Sargento da Aeronáutica, para servir na Base Aérea de Anápolis (atual Ala 2), contribuiu significativamente para o desenvolvimento do judô na cidade. Foi um dos grandes motivadores tanto dos shiai, como de kata durante o período de formação das faixas pretas nos idos de 1988, quando o sensei Lhofei Shiozawa era o então professor da modalidade e Ademir auxiliava ao lado do sensei Josmar nas práticas em território anapolino.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Shiozawa sensei, “batizando” o ni-dan de Ademir Sensei 10/12/1998
Jockey Clube de Goiânia, GO

No ano de 1988, mais precisamente em 10/12/1988 uma tarde de sábado, ocorreu o exame de faixas pretas no Jockey Clube de Goiânia. No curso em tela, Shiozawa sensei e ministrou o nage-no-kata. Na ocasião a comissão de graus foi composta por: Lhofei Shiozawa (6º dan na época) Cid Yoshida 4º dan, Tiugi Yamaguchi 5º dan e Eid Motoshima 2º dan.

No referido exame, foram aprovados para 1º dan - Irisomar Fernandes Silva, Wesley Oliveira Luiz, Joseph Guilherme (Todos Kodansha) dentre outros. Para 2º dan foram aprovados: Josmar Amaral Gonçalves e Ademir Xavier (Ambos kodansha), dentre outros.



Banca FEGOJU 1988.
Em pé atrás de Shiozawa sensei. Irisomar Fernandes, hoje 6º dan. À direita de Shiozawa: Ademir Xavier e atrás de Ademir, Wesley Luiz, todos de Anápolis - GO

A primeira competição oficial de kata, o nage-no-kata registrada pela FEGOJU, é muito recente, foi realizada em 2009, com a supervisão do sensei Wesley Oliveira Luiz, que era responsável por ministrar o curso de nage-no-kata aos candidatos que se preparavam para o

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Exame de faixa preta da Federação, partir de 2004, quando assumiu a Função de Diretor Técnico da Federação.

Segundo o Presidente da FEGOJU, no ano de 1995 durante o campeonato Brasileiro de Judô foi apresentado pela primeira vez no estado de Goiás de ju- no-kata pelo professor Edson Leonel e sua uke.

Atualmente, a coordenação de kata da FEGOJU está a supervisão do sensei Ademir Xavier - 6º dan. Faz importante enfatizar a relevância do trabalho do sensei Ademir par a divulgação dos kata dentro e fora do Estado de Goiás, sendo digno de nota que introduziu o ju- no-kata e o kodokan-goshin-jutsu no Estado de Goiás e do Espírito Santo a convite do sensei Irisomar Fernandes Silva, que atualmente reside neste estado, e ocupa a coordenação de kata do Estado do Espírito Santo

É importante pontuar a colaboração das Federações Coirmãs para o ensino-aprendizagem dos kata superiores aos judocas do estado de Goiás. Em 2004, a Federação Metropolitana de Judô do Distrito Federal – FEMEJU, com os sensei, Hélio Arrais e Edson Shults, ministraram as disciplinas de nage-no-kata e katame-no-kata no curso de preparação para formação de faixas pretas e promoção de graduações superiores.

Bem como, da Federação do Espírito Santo com os sensei Irisomar Fernandes (goiano, mas, radicado no Espírito Santo desde 2007) e seu aluno Ponterclair Segovia, que visitou o Estado de Goiás diversas vezes a fim de ministrar cursos de ju-no-kata, kodokan-goshin-jutsu e itsutsu-no-kata.

E recentemente em 2018 e 2019, Goiás, recebeu na cidade de Anápolis e Jataí a convite do sensei Irisomar Fernandes, Ademir Xavier e Josmar Amaral, os senei da Federação Paulista de Judô (FPJ) Michiharu Sogabe - 9º dan e Leandro Alves – 7º dan que vieram para participar do BONEKAI e ministrarem o curso de nage-no-kata, de acordo com as novas padronizações da Federação Internacional de Judô.

Em dezembro de 10 dezembro de 2022 a FEGOJU realizou em conjunto com a FEMEJU a primeira prova para juízes estaduais de nage-no-kata, com a participação dos sensei: Irisomar Fernandes Silva (ES), 7º dan Juiz continental de kata, Leandro Alves (SP), 7º dan Juiz nacional

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

de kata e Bruno Ramos (DF), 6º dan juiz internacional de kata e sensei Ademir Xavier, 6º dan coordenador estadual de kata FEGOJU. O evento em tela contou a aprovação de 16 candidatos.



TORI - Leandro Alves 7º DAN
UKE - Irisomar Fernandes 7º



Bruno Ramos – 7º DAN
Juiz internacional de kata



sensei Leandro Alves e sensei Bruno Ramos, tirando as dúvidas dos candidatos antes da prova de juiz estadual de nage-no-kata
FEGOJU/FEMEJU

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

MINAS GERAIS: Minas Gerais é um estado extenso em território e que possui 853 municípios divididos em 12 macrorregiões. O judô mineiro foi semeado e deu bons frutos em diversos municípios. As agremiações com maior número de praticantes estavam na grande Belo Horizonte e na cidade de Ipatinga, berço da USIPA. Mas o interior de Minas era recheado de judocas - Poços de Caldas, Divinópolis, Uberlândia, Varginha, Timóteo, dentre outras.

Quando falamos de kata, em seu significado de “forma”, podemos dizer que este era praticado amplamente como Tandoku Renshu. Já quando falamos dos kata Kodokan, o ensino era escasso, fragmentado e dependente da iniciativa das agremiações. Até os anos 2000 não havia módulos de kata para preparação de exames de dan. A forma correta de se realizar os kata Kodokan era algo de conhecimento de poucos, aprendido diretamente com os sensei nipônicos, que moravam no Brasil ou por autoestudo, utilizando se escasso material disponível na época.

Esse compilado de informações apresenta o que pode se chamar de a espinha dorsal do kata mineiro, deixando bem claro que a coleta foi amostral, e que pode eventualmente não revelar toda a extensão da prática do kata em Minas, nem alcançar todos os pioneiros, mas certamente reproduz verdade sobre o tema, pois foram depoimentos de kodansha e de renomados senseis, difusores do judô mineiro.

SEMENTES NIPÔNICAS

Hevilmar dos Santos Rocha é kodansha, 6°dan, ex-atleta da USIPA, com passagens pela seleção brasileira de judô, que traçou sua trajetória na USIPA e hoje é o coordenador técnico da agremiação, além disso, é membro da Comissão de Graus da Federação Mineira de Judô, área responsável por padronizar e avaliar os kata do judô nos exames de faixas pretas e graus superiores da FMJ. Em sua entrevista, sensei Hevilmar revela que: *“Meu conhecimento dos kata e da grande maioria dos atletas de minha geração no clube, foram transmitidos pelos mestres José de Souza (in memorian) e Nagato Matsuda, na época, professores da Associação Esportiva e Recreativa USIPA, e que deixaram um incontestável legado de formação de diversas gerações de judocas, na cidade de Ipatinga e região do Vale do Aço Mineiro, nas quais eu me incluo com muito orgulho”.*

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Guardiões das tradições e dos fundamentos técnicos do judô, além de formadores de atletas e personas de destaque em nossa comunidade judoísta, os senseis Matsuda e Souza, na década de 80, também protagonizaram um feito histórico ao

conquistarem de forma surpreendente o 2º lugar no campeonato brasileiro de kata, em São Paulo, apresentando o nage-no-kata. Pode se dizer que esse é o título de

maior destaque obtido por judocas de Minas Gerais, em competições de kata, até os dias de hoje.

Edmilson Leite Guimarães é kodansha, 8º dan, ex-atleta da USIPA, com passagens pela seleção brasileira de judô, que traçou sua trajetória na USIPA e atual coordenador técnico da Federação Mineira de Judô, relembraria das apresentações de kata em eventos, dentre os quais um que merece destaque.

“Encontrei essa foto que foi tirada após uma apresentação de kime-no-kata, onde eu e meu Uke, Merkson Godoi, também da USIPA, homenageamos um assistente técnico da Nippon Steel Corporation, que estava se despedindo, em regresso à sua terra natal – o Japão. Na ocasião, também estava chegando outro para ocupar o seu lugar, foi, portanto, uma apresentação cercada de muitas expectativas por parte da empresa e de toda a comissão técnica na época”.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Sensei Nagato Matsuda, Edmilson Guimarães (tori), Merkson Godoi (uke), Sensei Takehisa Marutani (Nippon Steel) e seu filho

Assim como Hevilmar e Edmilson, Gleyson Ribeiro Alves também ocupa lugar de destaque no cenário do judô competitivo nacional e internacional. Kodansha, 6º dan, atual coordenador técnico de Judô do Praia Clube, de Uberlândia e membro da Comissão de Graus da Federação Mineira de Judô, sensei Gleyssinho como é conhecido no judô, cita que também disputou uma competição no interior de São Paulo, tendo como parceiro, o judoca Marcos Jerry, ambos da USIPA. Ficaram em 2º lugar numa competição em que a predominância dos judocas paulistas e Cariocas era evidente.

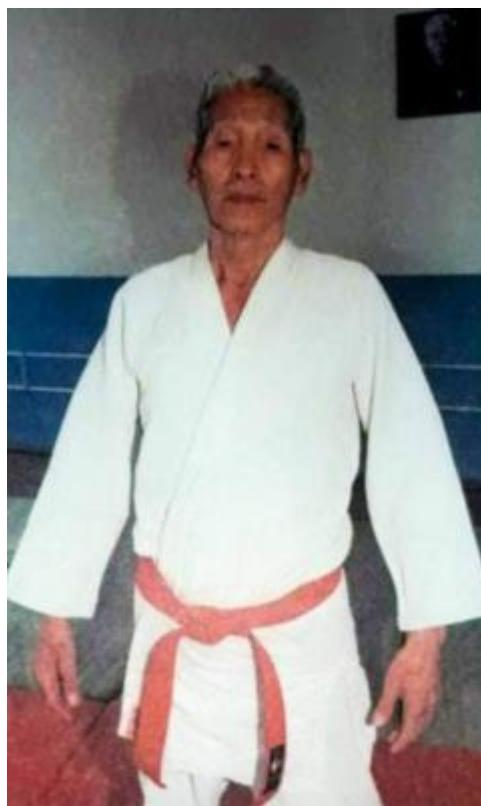
“A gente foi pra lá para disputar uma competição de shiai, mas fomos surpreendidos com um convite para competir no nage-no-kata e mais surpreendidos ainda por alcançar um resultado tão expressivo”.

Eduardo Nascimento é kodansha, 6º dan, ex-atleta do Judô Elefante Branco, com diversos títulos de expressão, atualmente é judoca do Judô Águia Branca de Betim, árbitro internacional de Judô e presidente da ABJI - Associação Brasileira de Judô Inclusivo. Sensei Nascimento fala com muito orgulho que

até a década de 80, nós da capital mineira não tínhamos acesso às informações de forma precisa, necessitávamos buscar conhecimento vindo de fora e foi quando apareceu a oportunidade para eu servir de uke de Antônio Oliveira Costa, meu professor na época e que prestaria exame para o 4º Dan. Convidamos e fomos orientados e assistidos pelo mestre Masami Ogino, professor da AABB e presidente da associação de Judô Koshukai, do Rio de

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Janeiro. Durante uma semana em BH, treinávamos 3 vezes por dia no Judô Elefante Branco e o exame foi bem-sucedido, com aprovação unânime pela banca avaliadora.



Sensei Masami Ogino, do Rio de Janeiro, deu assistência aos professores do Judô Elefante Branco de BH.

USIPA e Elefante Branco fizeram parte de um seletivo grupo de agremiações de Minas que beberam a água do kata direto da fonte, recebendo em algum momento a docência de professores nipônicos, seja de forma contínua, seja através de intercâmbio com outras federações.

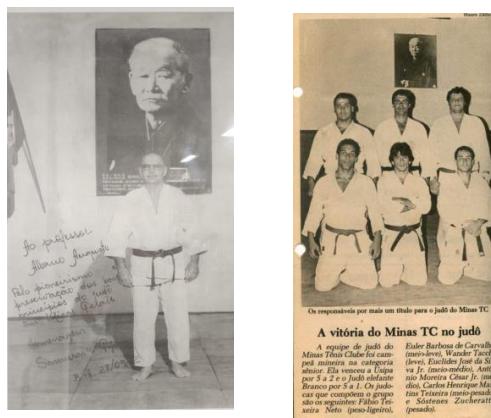
Já outras agremiações tiveram um caminho mais tortuoso para o desenvolvimento do kata no estado.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

RAIZES MINEIRAS

Carlos Henrique Martins Teixeira é faixa preta 4º dan, ex-atleta de alto rendimento do MTC – Minas Tênis Clube, foi competidor com diversos títulos estaduais e nacionais, com participações na seleção brasileira de judô nos anos 80. Após sua carreira como atleta, doutor Carlos Henrique ocupou diversas funções dentro do Minas Tênis Clube e atualmente é o presidente dessa renomada instituição. Em sua entrevista ele relembrou com muito carinho o protagonismo de seu sensei, capitão Albano, pioneiro do Judô no clube na prática de kata.

“Capitão Albano, além do nage-no-kata, também nos ensinava as técnicas presentes nos kata de defesa pessoal”. Dr. Carlos, que foi integrante da equipe de competição do Minas Tênis, na entrevista revelou que não havia qualquer favorecimento e que teve de aprender e demonstrar o nage-no-kata, durante seu exame de graduação para shodan. *“Em 1980 eu havia acabado de conquistar o título de campeão brasileiro e, ainda assim, tive de apresentar o kata durante meu exame para shodan. Na ocasião, formei dupla com o também minastenista Orlando Santiago Júnior, com quem tenho contato até os dias de hoje”*.



À esquerda, o capitão Albano, pioneiro do judô no Minas Tênis Clube e à direita, equipe do MTC campeã mineira na década de 80, tendo o atual presidente do MTC, Dr. Carlos Henrique em pé à esquerda.

Em sua entrevista Dr. Carlos Henrique destacou sua intenção de viabilizar a prática continuada dos kata dentro do clube para os atletas que tiverem vocação para esse segmento do judô, entendendo a importância de se preservar a essência da arte que o kata carrega em si.

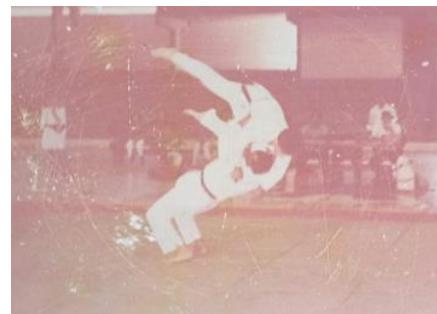
Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

E como ação concreta desta iniciativa, destaco em primeira mão a criação do VOLUNTARIADO específico voltado para este segmento do Judô, em atuação conjunta com a área educacional do Clube, e desde já indico o Juiz Federal, Dr. Cláudio José Coelho Costa, judoca do Minas Tênis Clube, que a levará adiante e atuará como voluntário na realização desta iniciativa.

Geraldo Brandão de Oliveira, é kodansha, 8º dan, ex-atleta do CELU – Centro Esportivo Lutadores Unidos, ocupou diversas funções como técnico, árbitro, dirigente esportivo, foi presidente da FMJ e atualmente é diretor técnico do judô São Geraldo, agremiação reconhecida por formar faixas pretas com fluência na prática dos kata. Esse legado, do qual este relator fez parte e que assim sendo, encontra lugar de fala, é herança de anos de pesquisa, estudo e prática do professor Brandão, sempre incansável na busca pelo aperfeiçoamento técnico em todas as vertentes da modalidade.

livros sobre o kata só havia em japonês e tínhamos de interpretar as figuras e fotos, o material áudio visual se restringia a poucas fitas cassetes de baixa qualidade. Ainda assim, eu e o Costa de Betim (prof. Antônio Carlos da Costa) passávamos horas a fio estudando os kata, praticando, corrigindo um ao outro.

Geraldo Brandão e Antônio Costa ao longo de sua trajetória judoísta prestaram exames de dan em todos os nata oficiais da época – nage-no-kata, katame-no-kata, ju-no-kata e kime-no-kata, fizeram dupla entre si e convidaram outros judocas para serem seus uke. “*O José Luiz da ACM, por exemplo, era um uke incrível, que possuía habilidades que nos facilitava a execução das técnicas*”, reconhece Brandão.



Apresentações de kata no final dos anos 70. Tori: Antônio Carlos da Costa. Uke: Afonso Salvador da Costa

Durante a gestão de Geraldo Brandão na FMJ e tendo Antônio Carlos da Costa na comissão de graus, Minas Gerais recebeu os multicampeões de kata, professores Rioiti Uchida e Luiz

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Alberto dos Santos, para ministrarem juntos o módulo de padronização de kata, voltado para o exame de faixas pretas e graus superiores.

Esse fato histórico constituiu um marco no desenvolvimento do kata em MG, pois, a partir de então, os módulos preparatórios para exame de dan incorporaram a matéria kata e os membros da comissão de graus da FMJ ministram os cursos, dentre eles os professores Minastenistas Floriano Almeida e Gleyson Ribeiro e os professores Edmilson Guimarães e Hevilmar Rocha, da Usipa.

Desde então, e contando com o empenho dos técnicos das 12 regiões do Estado, sob a regência da comissão de graus da FMJ, atualmente presidida pelo professor kodansha, Antônio Carlos da Costa, Minas Gerais desenvolveu pouco a pouco a qualidade de seu kata, com foco em exame de faixas pretas e graus.



Gleyson Alves do Minas Tênis Clube, com o presidente da FMJ Geraldo Brandão e a dupla multicampeã de kata – Rioiti Uchida e Luis Alberto dos Santos

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

O PLANTIO CONTINUA

Atualmente, com a globalização e a era da informação, o conhecimento de kata se tornou mais acessível. O Kodokan Institute do Japão, desenvolveu vídeos instrucionais, além de um descriptivo ilustrado de cada um dos cinco kata avaliativos. Além disso, a fim de padronizar o critério de avaliação de kata em competições, a FIJ - Federação Internacional de Judô, transformou esse padrão de execução em fichas de avaliação, o que possibilitou também a melhoria da qualidade das avaliações nos exames de faixas pretas e graus superiores.

Nesse contexto, novos personagens foram surgindo e contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento do kata em Minas Gerais, buscando conhecimento e disputando competições realizadas por outras federações.

Em 2018 e 2019, respectivamente, André Fernandes Chaves Filho e Gleyson Ribeiro Alves foram selecionados pela CBJ para participar do intercâmbio Brasil-Japão promovido pela universidade de Tsukuba e Kodokan Institute. Com carga horária de 240 horas, a grade contou com a prática dos kata no próprio Kodokan, o berço do judô. A matéria de kata foi instruída segundo o padrão descrito nos textbook do Kodokan e os dois professores puderam beber a água direto da fonte, contribuindo para a sua própria formação e a de vários judocas do estado, sob a sua docência.



Vladimir/ MG e Segóvia/ ES foram campeões no 1º Copa Open Capixaba de kata

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Em agosto de 2019, o Barroca Tênis Clube recebeu o coordenador nacional de kata da CBJ, professor Rioiti Uchida, para uma clínica de nage-no-kata, onde tiveram presentes mais de 70 judocas oriundos das diversas agremiações do estado. O professor Marcio Henrique da Silva, técnico do Barroca e vice-presidente da FMJ foi o anfitrião do evento e a partir de então, foi criada a função de coordenador estadual de kata, sendo ocupada pelo sensei Marcio Henrique. “*Considero esse evento relevante, pois a partir daquele momento foi disponibilizado espaço e tempo no Clube Barroca, para treinamento de kata, de forma gratuita, para todos os judocas do estado*”, afirma o professor Márcio, do Barroca.



Clínica de kata com o sensei Rioiti Uchida no Judocon/Barroca

Nesse mesmo ano, a Federação Mineira de Judô convidou o Kodansha Irisomar Fernandes, coordenador de kata do Estado do Espírito Santo, para ministrar o módulo de kata. Acostumado em organizar intercâmbios nacionais de kata e utilizando uma didática própria, sensei Irisomar e seus ukes, Pontenclair Segóvia e Vladimir Freitas, demonstraram 3 kata para os candidatos a faixas pretas e graus superiores.



Irisomar Fernandes (tori) e Vladimir Freitas (uke) demonstram o Okuri ashi harai

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

No ano seguinte, ocorreu a primeira apresentação do kata kodokan-goshin-jutsu em um evento oficial no estado de Minas Gerais, quando os professores Vladimir Freitas, do Instituto Arrasta e Ponterclair Segóvia, do Judô Fernandes, apresentaram o kata de defesa pessoal, na abertura do torneio Início de judô, no ginásio do Minas Tênis Clube.

Vladimir Freitas (Tori) e Pontenclair Segóvia (Uke) apresentando o kodokan-goshin-jutsu



Nesse contexto, o professor Vladimir Roberto de Freitas, ex. ACM, ex. Judô São Geraldo e atualmente no Instituto Arrasta, participou de intercâmbios e cursos de capacitação nos kata da Kodokan e desde então tem trilhado esse caminho como estudioso, praticante, instrutor e juiz de kata.

Lembro-me de criança, na ACM ter me impressionado com meu sensei Cléber Torres e o sempai José Luiz apresentando o nage-no-kata na praça do bairro Saudade. Aos 12 anos eu descobri que gostava de kata, mas foi muitos anos depois, no Judô São Geraldo, que passei a praticar kata com assiduidade, pois lá não tínhamos muita escolha, estudar os kata era uma obrigação do faixa preta, segundo o meu mestre Geraldo Brandão” reconhece o sensei Vlad, e ainda salienta que “aos poucos aprendi que kata a gente começa fazendo, depois passa a compreender e finalmente a senti-lo, e acredito que ainda estou entre a primeira e segunda etapa, apenas.



Alunos do Colégio Loyola de BH sendo instruídos no kodomo-no-kata pelo professor Vladimir Freitas

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Em setembro de 2023, durante a abertura do módulo de padronização de nage-no-kata, o presidente da FMJ, Dr. Luiz Augusto Martins Teixeira destacou a necessidade de uma formação mais ampla dos judocas mineiros, que inclui o estudo dos kata, lançou o desafio para que Minas se torne um celeiro de campeões também nos kata, afirmando que “*não pouparei esforços para que isso se torne uma realidade cada vez mais próxima, pois a área de kata é tão importante para a FMJ quanto as outras*”. Revelou ainda que se tornou um praticante dos kata Kodokan “*com o incentivo de nosso ilustre kodansha, professor Antônio Carlos da Costa eu encontrei a orientação que necessitava no judoca amigo e estudioso de kata e tradições nipônicas, Dr. Cláudio José Coelho Costa*”, afirmou com disposição. “*Atualmente, sempre encontramos espaço nas agendas para estudar e praticar os kata, dentro de nossas limitações*”.



Presidente da FMJ Dr. Luiz Augusto Martins Teixeira e presidente da Comissão de Graus, Antônio Carlos da Costa, durante a abertura do módulo de kata e treinando kata no Judô Águia Branca, em Betim.



CONCLUSÃO

Atualmente Minas Gerais se mobiliza para que o kata encontre o seu lugar merecido. O regulamento de outorga de graus da FMJ já prevê pontos extras para os praticantes, competidores, juízes e instrutores de kata. Mas isso não é o suficiente e iniciativas no sentido de incentivar o desenvolvimento dessa área do judô estão sendo tomadas, dentre elas, a organização de treinamentos continuados de kata, a melhoria dos módulos de padronização de kata para os exames de faixa pretas e graus superiores e a oferta de um curso de formação de juízes estaduais de kata em MG.

Se “Do” é Caminho, o kata é uma das diversas vias desse caminho que o judô nos oferece. Nele, o esporte competitivo convive com a prática colaborativa, com a busca pelo aperfeiçoamento técnico, com a aplicação da filosofia que o mestre Jigoro Kano apregoava e nos valores contidos



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

no bushido. Em Minas Gerais, nossa proposta é de iniciar a prática dos kata desde o ingresso no judô escolar, contribuindo para uma boa formação de *kihon* de nossos judocas. Também haverá espaço para aqueles que pretendem trilhar o caminho para se tornarem competidores ou juízes de kata. Mas, sobretudo, Minas Gerais tem como meta desafio, criar as condições para a prática continuada dos kata, durante toda a vida judoísta, alinhados com a visão que o mestre Jigoro Kano tinha de fazer do judô uma ferramenta educacional, para toda a vida

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

MATO GROSSO DO SUL:

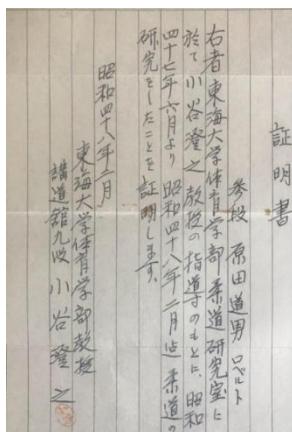
Para o registro histórico dos kata no MS contamos com a colaboração do sensei Mitio Harada que gentilmente narrou sua trajetória de vida no judô, as vivências e experiências que teve ao lado do Kihara sensei e a implantação do kata na recém-criada Federação de Judô do Mato Grosso do Sul. Vejamos a seguir os relatos feitos pelo sensei Harada¹²:

... cheghei em Campo Grande, ainda Mato Grosso no mês de agosto de 1973 para ser professor da Universidade Estadual do Mato Grosso (Hoje Universidade Federal do MS) Fui o primeiro diretor técnico da recém-criada Federação de Judô do Mato Grosso. Creio que realmente fui o primeiro a ensinar kata no Mato Grosso (João Batista da Rocha, Joel Miyasato, Ilton Arashiro foram os primeiros alunos). Em 1980 fundamos a Federação do Mato Grosso do Sul, onde fui o primeiro Presidente e, em 1985 Vice-Presidente da CBJ. Tenho fotos com Sensei Kitami no Japão e Sensei Kihara em alguns campeonatos.

O sensei Mitio Harada foi aluno direto do sensei Yoshio Kihara, na academia situada à rua Pedro II em São Paulo no ano de 1957 (Com 10 anos de idade) e permaneceu lá até o ano de 1967. Diz o sensei Harada:

Tenho boas recordações com o sensei Kihara, assim como do meu sempai Miguel Suganuma e Mário Matsuda que herdaram o ensino dos kata do sensei Kihara. Em 1973/73 tive a honra de ser aluno do sensei considerado top do Japão na época, Sumiyuki Kotani, 9º dan, considerado o professor “number one” no Japão. (Sensei no Kodokan e na Universidade Tokai). Após meu retorno para o Brasil, tive a honra de transmitir aos Kihara, Miguel Suganuma e Mário Matsuda, uma atualização dos kata praticados no Japão. Creio que o Sensei foi o primeiro a praticar os kata no Brasil. Lembro que aos sábados se reuniam vários professores na academia D Pedro II para receberem as aulas de kata com o sensei Kihara

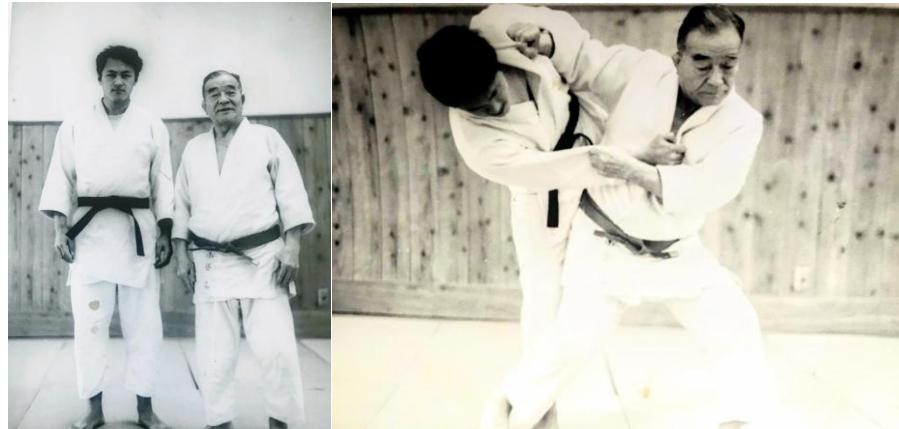
Declaração assinada pelo sensei Kotani como aluno a partir de junho72 até fevereiro 73.



¹² Entrevista com o sensei Mitio Harada aluno do sensei Kihara, realizada no dia 06 de março de 2023

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Sensei Sumiyuki Kotani e Harada
na Universidade Tokai.



Sensei Kihara ao meu lado, após o campeonato paulista juvenil em 1962.



Expresso aqui minha sincera gratidão ao sensei Mitio Harada pelas grandes contribuições ao kata no Brasil, em especial por nos ceder parte de seu arquivo pessoal para assim, pudéssemos apresentar aos praticantes de judô o “pano de fundo” de nossa história.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

PARÁ

Origem dos kata de judô no Pará

O Professor Otávio Mitsuyo Maeda, conhecido pela alcunha de “Conde Koma”, motivo de orgulho e honra para os praticantes do judô, do norte do Brasil por ter escolhido nossa Belém do Pará, para aqui iniciar a divulgação do judô de Jigoro Kano e constituir sua família. (Conde Koma-Stanley Virgílio).

A Federação Paraense de Judô (FPAJU) foi fundada em 02/12/1974, tendo como membros fundadores Uadih Charone, Pio Ramos e Antônio Braga.

O primeiro presidente Uadih Charone, ficou a frente da FPAJU de dezembro de 1974/1976. Em fevereiro de 1975, a FPAJU começa a sua regularização junto a CBJ e outros órgãos.

O primeiro campeonato foi em julho de 1975 e contou com a participação de três associações.

Em 30 de março de 1977, a FPAJU recebe da Secretaria de Estado de Cultura, Desporto e Turismo o alvará de funcionamento.

Entre os anos de sua fundação até o primeiro exame de faixa preta, predominou os campeonatos e a busca pela performance exigida no aprendizado das técnicas de arremesso (nage-waza) e técnicas de controle no solo (Katame-waza).

Por ocasião das exigências da CBJ, para a formalização dos graduados junto a esta entidade, começaram a vislumbrar momentos de preparação que exigiriam de seus candidatos aprimoramento para galgar a tão sonhada Faixa Preta.

No final do ano de 1979, começaram a dar passos rumo ao primeiro exame de faixa preta da FPAJU.

Na extinta academia de judô dos Fuzileiros Navais da Marinha, que funcionava no 4º Distrito Naval, bairro da Cidade Velha, com o então Comandante Almir Passos Gabriel, este



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

contribui de forma decisiva para promover a apresentação e os primeiros treinamentos de nage-no-kata, exigência para promoção a faixa preta.

No período de janeiro de 1980 até 18/05/1980 (data do exame), que contaria com a presença do Prof. Joaquim Mamede de Carvalho (Presidente da CBJ), e o Professor Enir Vacari.

Os treinamentos tornaram-se intensos, dada as dificuldades da aprendizagem por ser de conhecimento de poucos. Segundo os Prof. Mário Célio e pelo Prof. Paulo Nascimento, apenas os Prof. Alberto Passos Gabriel e Prof. Elmo Vieira tinham lembranças desses treinamentos. O Prof. Mário Célio comenta ainda que o Prof. Alberto Passos, junto com Ele e Prof. Elmo Vieira, faziam apresentações do nage-no-kata na escola próximo ao Distrito Naval, para divulgação do judô nas imediações.

A partir deste primeiro momento, a FPAJU normatiza esses procedimentos, sendo as apresentações dos kata exigidas por ocasião do exame a faixa preta e graus superiores.

Nos anos seguintes, o aprimoramento dos kata permaneceu de forma rasa, uma vez que a exigência da FPAJU limitava somente a apresentação do nage-no-kata para a promoção.

Recorda o Prof. Oscar Bary que em 1992/93, por ocasião da chegada do Prof. Hugo Ripardo a Belém, certa vez solicitou ao mesmo que o apresentasse alguns kata, diferente do nage-no-kata, divulgado e apresentado somente por ocasião dos exames de faixa preta. Neste momento, o Prof. Hugo Ripardo fez uma breve apresentação de algumas técnicas do ju-no-kata e do itsutsu- no-kata.

Já o Prof. Walter Amaral do Pará Clube, lembra dos momentos que realizou seus exames para faixa preta, sempre foi o mesmo e nos demais exames acredita que foram o mesmo, uma vez que os exames aqui em Belém eram realizados a portas fechadas.

O Prof. Alcindo Campos, da Associação Campos Judô e atual Presidente da FPAJU recorda ter realizado pela primeira vez uma demonstração de kodokan-goshin-jutsu em 22/06/2013, com o Prof. Mauro Ribeiro, na segunda Copa Kassato Maru de Judô Coordenada pelo Prof. Anderson da Escola Dom Quixote, no ginásio Abacatão, localizado no município de Ananindeua/PA.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Em outro momento, já em 22/08/2015 reapresentaram este mesmo kata na 3^a edição da Copa Campos, no ginásio da Propaz, localizado no bairro da Sacramento em Belém/PA.

A partir de 2013 retorna à Belém, oriundo do Rio de Janeiro, o Prof. Luiz Claudio Freitas estava no Rio de Janeiro desde 2009, porém boa parte de seu período de judô passou na Bahia (1993/2008), onde com o Prof. Ciro do Clube Itapagipano de judô, vivenciou o aprendizado de vários kata e por várias vezes foi Campeão nos diversos kata em competições realizadas em Salvador/BA.

Tão logo chega a Belém, inaugura sua Associação Dojo Claudio Freitas e começa o difícil trabalho de arrebanhar professores para a prática do kata. O Prof. Glailson Luz e Prof. Maurício (Baiano) logo se entusiasmaram a treinarem o nage-no-kata.

No ju-no-kata, Ana Paula Mattos (esposa de Luiz Claudio Freitas), inicia os primeiros passos junto com Wanne Freitas (sobrinha de Luiz Claudio Freitas).

Em 2014, o Prof. Luiz Claudio Freitas peregrinou junto com o Prof. Alam Saraiva no Instituto Federal do Pará (IFPA), o treinamento e aprendizado do nage-no-kata, katame-no-kata, ju-no-kata, kime-no-kata e kodokan-goshin jutsu, auxiliando-o na preparação por ocasião de seu exame de faixa a 5º dan.

Em 2015, no Ginásio Altino Pimenta, por ocasião do Campeonato Elmo Vieira, foi realizada uma apresentação tríplice, sob a coordenação do Prof. Claudio Freitas:

- ✓ Nage-no-kata: Prof. Maurício e Prof. Claudio Jordano Freitas;
- ✓ Ju-no-kata: Ana Paula Mattos e Valcinéia Campos;e
- ✓ Kodokan-goshin-jutsu: Prof. Alcindo Campos e Prof. Mauro Ribeiro.

Em 2016, seguem os treinamentos do nage-no-kata e é realizado o primeiro módulo de faixa preta, com padronização do nage-no-kata e do Katame-no-kata.

Em novembro de 2016, a dupla Prof. Glailson Luz e Prof. Maurício, trazem para Belém o 3º lugar no nage-no-kata, do campeonato realizado em Salvador/BA.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Em 10/03/2018, Ana Paula Mattos e Wanne Freitas apresentam o ju-no-kata no SESI de Ananindeua/PA.

Já em 2017,2018 por ocasião do encerramento do Pará Clube, realizávamos a apresentação do nage-no-kata e do ju-no-kata. Em virtude destas apresentações, o Prof. Antônio Louro (em memória) se motivou a treinar e apresentar o itsutsu-no-kata.

Hugo Ripardo - Pará Clube - Clube social com muita tradição na prática esportiva de judô no Estado do Pará!



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Paraná: O Judô sempre teve uma forte expressão dentro do estado do Paraná. Sendo importante o registro de que o ju-kendo já estava presente ainda nos idos dos anos 1930, realizando eventos competitivos da modalidade. O kata no estado do Paraná tem de igual forma uma expressão considerável. O mais importante nome da modalidade é sem sombra de dúvidas o sensei Yoshihiro Okano, atual coordenador de kata do Paraná. Em Entrevista (via whats App), o sensei Okano informou-nos que no início (anos 1970) os kata eram estudados por meio de livros que traziam as informações e ilustrações, entretanto, final dos anos 1970 (1978-1980) o próprio sensei Okano foi estudar mestrado no Japão, onde pode treinar todos os kata durante o período em que cursava seu mestrado. Ao regressar para o Brasil, trouxe na bagagem os kata com as riquezas de detalhes que eram ministrados na terra do sol nascente.

Só complementando a minha exposição, que sou muito grato a todos os presidentes que presidiram, ao longo de 40 anos da minha permanência no cargo, o judô do Paraná, ao assumir me pediram dizendo "gostaria que permanecesse na direção do departamento de kata", isso não poderia deixar de mencionar (Okano Sensei).

O Estado do Paraná se foi representado no I curso de padronização de nage-no-kata da CBJ realizado em 27/06/2020 com o segundo maior número de participantes, totalizando 287 inscritos. Ficando atrás somente do estado de São Paulo com 302 inscritos.



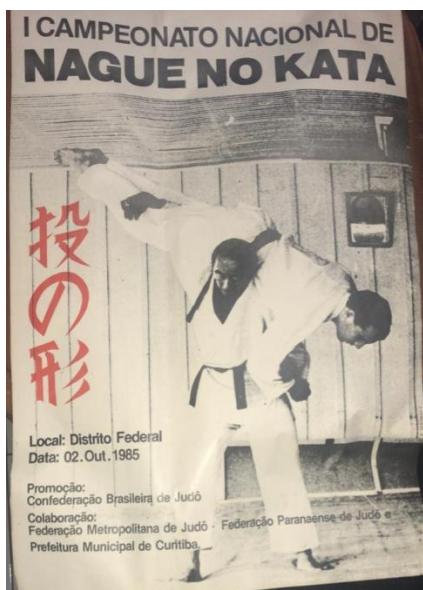
Sensei Yoshihiro Okano 9º DAN

“Ney De Lucca Mecking sensei 8º dan, contribuiu de forma considerável com nosso trabalho, cedendo-nos informações e arquivos preciosos, que não poderiam ser esquecidos.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Entre outras em 1985 Sensei Okano (Tori) e eu (Uke) fizemos o nage-no-kata na abertura do Campeonato Sul-americano que aconteceu no Rio de Janeiro e no segundo dia fizemos o Kime-no-Kata.

Em suas contribuições, Ney de Lucca Mecking sensei, presenteou-nos com o cartaz do primeiro campeonato nacional de kata realizado no Distrito Federal no ano de 1985. Na foto apresentada a seguir, apresentam-se Okano sensei - tori e Ney De Lucca Mecking uke (Foto feita na academia do Ney sensei na Sociedade Thalia em Curitiba). O Paraná conta atualmente com um juiz continental de kata: sensei Whashington Toshihiro Donomai. É importante pontuar a participação ativa do sensei Roberto Nagahama, professor e juiz nacional de kata que vem representando o Estado em eventos nacionais.



I Campeonato Brasileiro de nage-no -kata 1985 DF
Tori Okano sensei Uke: Ney Mecking sensei



Convite Campeonato Sulamericano de Judô no RJ

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Roberto Nagahama e o kodo-no-kata: O relevante trabalho realizado pelo incansável sensei Roberto Nagahama, sempre dedicado e focado no crescimento contínuo dos kata. Sensei Nagahama é juiz nacional da modalidade, professor de kodomo-no-kata e outros. Dedica-se ao ensino e ao estudo. De forma abnegada, deslocou-se ao Estado do Espírito Santo com recursos próprios para ensinar o kodomo-no-kata no 5º Intercâmbio Capixaba que contou com um número bastante expressivo de participantes.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

PERNAMBUCO:

O Estado do Pernambuco é atualmente uma referência quando assunto é kodokan-goshin-jutsu. Sempre com uma participação diferenciada e diga-se passagem medalhada. A dupla formada pelos Sensei Joucelio Garcês Santos (tori) e Eduardo José de Melo Santos (uke) da Associação Roberdrayner Martins de judô de Caruaru, sendo ambos 3º DAN, sempre representam o Estado com maestria e mita qualidade técnica.

De acordo com o sensei Joucelio Garces, os pioneiros dos kata no Estado do Pernambuco foram os Sensei: 9º dan - Tadao Nagai, 8º dan - Luiz da Mota Silveira, 7º dan - Francisco Augusto de Arruda

Sensei Joucelio Garcês, nos apresentou um breve relato da trajetória da modalidade em seu estado. Sendo assim, veremos a seguir algumas informações relevantes. Vejamos.

Histórico das duplas de KATA do estado de Pernambuco no cenário Nacional e Internacional

2019 Campeonato Brasileiro de kata (Natal-RN) – Três duplas de Pernambuco
Nage-no-kata

6º Lugar [TORI: Pedro Assis Xavier Silva UKE: Geraldo Guimarães Selva Junior](#)

7º Lugar [TORI: Luana Massae Andrade Nagai UKE: Sergio Tadashi Nagai](#)

Kime-no-aata

3º Lugar TORI: Eduardo José de Melo Santos UKE: Joucelio Garcês Santos

2021 Campeonato Brasileiro de KATA Online (RJ) – Uma dupla de Pernambuco Kodokan-Goshin-Jutsu

3º Lugar TORI: Joucelio Garcês Santos UKE: Eduardo José de Melo Santos

2022 Campeonato Brasileiro de KATA (Joinville-SC) - Uma dupla de Pernambuco Kodokan Goshin Jutsu

3º Lugar TORI: Joucelio Garcês Santos UKE: Eduardo José de Melo Santos

2022 Campeonato Panamericano de KATA (Salvador-BA) - Uma dupla de Pernambuco kodokan-goshin-jutsu

3º Lugar TORI: Joucelio Garcês Santos UKE: Eduardo José de melo Santos

2023 Campeonato Brasileiro de KATA (Pindamonhangaba-SP) - Uma dupla de Pernambuco kodokan-goshin-jutsu

5º Lugar TORI: Joucelio Garcês Santos UKE: Eduardo José de melo Santos

2024 Campeonato Brasileiro de KATA (Anápolis-GO) - Uma dupla de Pernambuco

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

kodokan-goshin-jutsu

1º Lugar tori: Joucelio Garcês Santos uke: Eduardo José de melo Santos

2025 Campeonato Brasileiro de KATA (Barueri-SP) - Uma dupla de Pernambuco

kodokan-goshin-jutsu

3º Lugar tori: Joucelio Garcês Santos uke: Eduardo José de melo Santos

Professores que fomentam o kata no Estado de Pernambuco para exame de graduação e campeonatos Pernambucanos:

Kodansha 7º Grau – Daniel Ferreira Costa

Kodansha 6º Grau – Geneton Vicente da Silva

Kodansha 6º Grau – Otacílio José da Silva

Kodansha 6º Grau – Sérgio Tadashi Nagai

Kodansha 6º Grau – Jonas Nascimento da Silva

Yudansha 5º Grau – Roberdrayner Martins de Freitas

Yudansha 5º Grau – Marcelo Anderson Barbosa da Silva

Yudansha 4º Grau – Carlos Paes Barreto

Yudansha 3º Grau – Fabiano Rocha de Amorim

Yudansha 3º Grau – Igor Macedo de Moraes

Yudansha 3º Grau – Marcio Andrade de Oliveira

Apresentações das duplas do Pernambuco em eventos nacionais e internacionais



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Três duplas nordestinas no pódio. PE, SE e RN Campeonato Brasileiro de kata 2024 em Anápolis - GO



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Sensei Irsiosmar Fernandes com a dupla campeã do Brasileiro 2024 no kodokan-goshin-jutsu. Joucelio Garcês Santos UKE: Eduardo José de melo Santos

Campeonato Panamericano de kata



Campeonato Sul-Americano de kata 2025

Campeonato Brasileiro de kata 2025



Nossa gratidão ao sensei Joucelio Garces que gentilmente nos cedeu as fotos e as informações apresentadas aqui.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

PIAUÍ:

No Estado do Piauí o kata foi introduzido ano de 1982, quando ainda não existia a federação piauiense de judô e os candidatos a graduação de faixas pretas deslocavam-se para o Estado do Ceará, onde tiveram contato com o sensei Hugo Ripardo (Segundo relatos de Danny Queiroz, um especialista nos kata que viveu alguns anos no Japão).

Inicialmente, Ripardo transmitiu os conhecimentos do nage-no-kata e katame-no-kata. Um fato peculiar é que eram seis irmãos da família Queiroz, que após o período de aprendizado no Ceará, passaram a ensinar os kata no Piauí.

No ano de 1994 o judô piauiense recebeu a visita ilustre do Sensei Raimundo Faustino (piauiense radicado no Rio de Janeiro). Período em que ministrou aulas de kata, fazendo inclusive a apresentação de itsutsu-no-kata com Dannys Queiroz.

O estado do Piauí recebeu também a visita do ilustre Rioiti Uchida (8º dan) atual coordenador de kata da CBJ, que na ocasião ensinou o ju-no-kata, kime-no-kata e o kodokan-goshin-jutsu.

Apesar das investidas para motivar a prática de kata no Estado, ainda hoje nota-se que a maior busca pelos kata se dão em decorrência dos exames de graduações. Eventualmente, em algumas competições existem as apresentações de kata.

Para fomentar a prática, a federação cobra apresentação de partes do nage-no-kata a partir do exame de faixa roxa.

Segundo relatos do sensei Dannys Queiroz, no ano de 1986 ele e seu irmão Hélio Queiroz participaram do campeonato brasileiro de nage-no-kata na Gama Filho na cidade do Rio de Janeiro.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

RIO DE JANEIRO:

O judô carioca é sem sombras de dúvidas um dos maiores celeiros de campeões do mundo. Com grandes projetos tanto na formação de suas bases quanto no mais nível competitivo o RJ sempre foi muito expressivo no cenário nacional e internacional. Suas contribuições foram e ainda são nos diversos seguimentos da modalidade. Palco de grandes competições internacionais como campeonatos mundiais, Jogos panamericanos e lógico, a icônica Copa Rio Internacional.

Na arbitragem internacional com um expressivo número de árbitros FIJ A destacando-se entre eles o saudoso sensei Emanuel Matar (O Maranhão) nossa grande referência por anos, José Pereira 8° dan, por anos coordenador nacional de arbitragem, Jeferson Vieira 7° dan um dos com inúmeras atuações em mundiais e jogos paralímpicos e Chuno Mesquita 8° dan.

A competência e o comprometimento com a gestão do judô em sua integralidade colocam o Rio de Janeiro em destaque. Comprometidos com essa verdade, o ex-presidente sensei Jucinei Costa, e o atual presidente sensei Leonar Lara vem mantendo a tradição da modalidade no Brasil e no mundo. Uma de suas marcas é o fomento dos kata em cursos, seminários e competições.

O Estado do Rio de Janeiro sempre muito presente, com atuações marcantes no cenário nacional, sempre deixando legados importantes. Mantendo essa tradição, no dia 21 de setembro de 2023, a sensei Anne Nascimento Campos (4° DAN) foi aprovada no exame para juízes continentais de kata sendo aprovada em quatro kata (Nage, katame, kime e kodokan-goshin-jutsu), sendo assim a primeira mulher brasileira a conquistar o título de juíza continental de kata.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Sensei Anne Campo, ladeada pelo sensei Rioiti Uchida 8° DAN Coord. nacional de kata



Em entrevista com o Sensei Antônio Carlos Rodrigues de Sá Kodansha 6° dan recebemos o seguinte relato:

“Antes os exames para pretas eram nas academias e eram cobrados sempre o nage-no-kata. E poucos sabiam fazer outros kata, nos finais dos anos 80 a Federação do Rio de Janeiro passou a administrar os exames de graduação a. Antes disso, tivemos sensei que faziam kata superiores como kodokan-goshin-Jutsu kime-no-kata e ju-no-kata..”

Duplas com sensei José de Almeida e Rubens Machado que faziam kodokan-goshin-jutsu. William Muniz de Souza e Antônio Pinheiro faziam kodokan-goshin-jutsu. Em torneios amistosos, tinha uma grande escola de Judo Koshukai com o grande Mestre japonês Massami Ogino.

Eudicleo Gonçalves (tigre) como era chamado, Gilberto Brandão Cheble e outros grandes mestres essa escola superior de Judô era só kata todos os oito kata eram treinados nos anos 90 Sensei Cheble e Raimundo João Gama apresentava o koshiki-no-kata. Eu com sensei Cheble kime-no-kata. Nessa mesma época fomos convidados pela Confederação Brasileira de Judô para fazer uma apresentação na copa Rio Internacional onde foi apresentado o kime-no-kata.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Ano seguinte eu e Sensei Cheble fomos convidados pela CBJ para no campeonato brasileiro 1997 koshiki no kata a escola Koshukai era referência em kata aqui no Rio de Janeiro, hoje a Federação para todas as graduações cotam com os kata de acordo com sua graduação. Com o Sensei Cheble e Tigre eu treinei os 8 kata do judô aquém devo muito eu amo kata, como disse o nosso Shihan Jigoro Kano a Essência do judô são os kata. Tinha o Sensei Valter Russo que fez apresentações com Gilberto Cheble o ju-no-kata.



Gilberto Cheble, Edicleio Gonçalves e Antônio Carlos R. de Sá em apresentações de kata na década 1990 no Rio de Janeiro

Outra importante contribuição foi da professora Ana Cristina Moraes de Oliveira (6º dan, Coordenadora de kata e membro da Comissão Estadual de Graus), que teve como inspiração os sensei Rubens Machado da Silva, José de Almeida (Zequinha), Graciela. A partir desses contatos vieram os treinamentos mais específicos voltados para as competições de kata quando iniciaram ao sob o comando do sensei Rubens, juntamente com os sensei Alexandre Xavier e Flávio Baltar e Dalila Baltar.

Entre os principais eventos competitivos, a sensei Ana, foram os campeonatos brasileiros, sul-americano. Destacou a importância dos intercâmbios feitos com os professores Uchida e Luiz Alberto dos Santos que contribuíram com o desenvolvimento técnico. Destacou também a importância do trabalho realizado nos kata pelos sensei, Roberto Garcia, Ricardo Tadeu, Antônio de Sá e Gilberto Cheble que muito fizeram pelo kata carioca.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Sempre presente nos eventos de kata realizados pela Federação Espiritossantense, as delegações do Rio de Janeiro deixaram suas marcas, tanto em quantidade de participantes quanto em contribuições e resultados competitivos

Delegação do Rio de Janeiro no I Intercâmbio capixaba de kata

O I Intercâmbio de Kata Capixaba foi realizado na Academia Hikari, em Vila Velha. O evento aconteceu entre os dias 19 e 21 de abril e contou com representantes das cinco regiões do Brasil. O evento contou com a presença de 14 representantes do Rio de Janeiro que foi chefiada pelos kodansha Rubens Machado da Silva e Gilberto Chebler Brandão

O sentimento de todos que participaram do intercâmbio é que esses eventos são essenciais e seria excelente se crescessem mais a cada dia. Certamente tornaria ainda mais forte ainda o judô brasileiro”, comentou Alexandre Xavier, 5º Dan e membro da comitiva do Rio de Janeiro.¹³

¹³ <https://judorio.org/judo-rio-marca-presenca-no-ii-intercambio-capixaba-de-kata/> - em 22/09/2023 às 9h

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Sobre o II intercâmbio capixaba de kata, a fjerj noticiou em seu site:

O II Intercâmbio Capixaba de Kata promoveu atividades como apresentações durante a cerimônia de abertura, palestras teóricas, treinamentos práticos e, no domingo, 4 de setembro, realizou o Open Capixaba de Kata. Os representantes do Judô Rio no evento foram Anne Campos, Iris Liers e Daniel Verdan, todos da agremiação Keiko Fukuda Escola de Judô, e Diego Alexandre Dias, do Impacto Fight School. No ju-no-kata, Anne Campos e Iris Liers foram campeãs, enquanto Diego Alexandre Dias terminou na 2^a colocação, formando dupla com a sensei Daniela Rodrigues, do Mato Grosso do Sul. Já no nage-no-kata, a dupla formada por Daniel Verdan e Diego Alexandre Dias foi vice-campeã. Por fim, no katame-no-kata, Diego Alexandre Dias, novamente ao lado de Daniela Rodrigues, alcançou o 3º lugar. O II Intercâmbio Capixaba de Kata foi organizado pela Associação Judô Fernandes com a chancela da Federação Espirituana de Judô (FEJ), com coordenação do sensei Irisomar Fernandes, e recebeu um total de 74 participantes de 35 agremiações. Veja, abaixo, a galeria de fotos do evento.¹⁴



Já no III intercâmbio capixaba de kata, a fjerj noticiou em seu site:

¹⁴ <https://judorio.org/judo-rio-marca-presenca-no-ii-intercambio-capixaba-de-kata/> - em 22/09/2023 às 8h30min

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

A cordial relação entre a Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro (FJERJ) e a Federação Espiritossantense de Judô (FEJ) ganhou mais um capítulo recentemente, por ocasião do III Intercâmbio Capixaba de Judô, que ocorreu de 21 a 23 de abril, na cidade de Vila Velha, e contou com a presença de mais de 100 participantes, entre os quais 8 representantes do Judô Rio. (...) “Estavam presentes os presidentes das Federações de Goiás e Espírito Santo e o vice-presidente da Federação de São Paulo, além de vários coordenadores de kata dos estados. Como sempre, o Judô Rio foi muito bem recebido. É bem perceptível o quanto a nossa Federação é querida no cenário nacional. É importante ressaltar a parceria que temos com a Federação do Espírito Santo. Recentemente, o sensei Irisomar Fernandes, o grande idealizador deste Intercâmbio, palestrou sobre os critérios de avaliação para os nossos filiados e filiadas”. (...) foram duas duplas campeãs: Aline Braga (Associação Judô Zoshikan Helio de Oliveira) e Daniel Verdan (Keiko Fukuda Escola de Judô), no Nage-No-Kata, e Anne Campos (Keiko Fukuda Escola de Judô) e Iris Liers (Keiko Fukuda Escola de Judô), no Ju-No-Kata. Completando, Aline Braga (Associação Judô Zoshikan Helio de Oliveira) e Daniel Verdan (Keiko Fukuda Escola de Judô) ficaram em 2º lugar e Ricardo Toshiaki (Judô Clube Ren-Sei-Kan) e Diego Alexandre (Impacto Fight School) em 3º lugar no Katame-No-Kata. “De acordo com o sensei Gilberto Chebler (8º Dan), a equipe do Rio de Janeiro foi composta por faixas pretas e árbitros, todos coesos em ajudar o próximo, na prática do Jita-Kyoei. Nossa objetivo foi o aperfeiçoamento em relação ao estudo dos Katas”, concluiu a sensei Ana Cristina Morais.¹⁵



¹⁵ <https://judorio.org/judo-rio-marca-presenca-no-ii-intercambio-capixaba-de-kata/> - em 22/09/2023 às 8h40min



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Roraima:

O estudo dos kata no estado de Roraima teve início no ano de 2003 por intermédio do Sensei Paulo Cezar.

Eu comecei os treinos de Kata com o auxílio das faixas pretas Anna Carolina Hamid Ferreira, Juliana Bonates, fizemos até uma pequena competição de nage-no-kata. Os participantes não estou lembrado mais, foram 4 duplas. Ultimamente, não desenvolvemos o treino a não ser para o exame de faixa preta 1º DAN. O Dojô da Kodokan de Roraima, funciona na sede da Associação Nipo-Brasileira de Roraima - ANIR, então, estamos diretamente ligados à Cultura Japonesa. E tivemos a honra de receber a visita do Embaixador do Japão: Akira Yamada e o Cônsul Geral do Japão em Manaus: Hitomi Sekiguchi. Além de treinarmos fazemos apresentações das técnicas do Judô, como para o esporte, nage-no-kata e defesa pessoal. (Paulo Cezar, Presidente da Federação de Judô de Roraima)

Atualmente a prática dos kata no estado, são somente em função dos exames de graduação, entretanto, segundo nosso entrevistado, está previsto um treinamento quinzenal, aberto a partir de faixas roxas para treinamento dos kata. O que não iniciou em decorrência da pandemia do COVID 19

O Estado de Roraima se fez representar no curso de padronização do nage-no-kata com 11 inscritos.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



RIO GRANDE DO NORTE:

Segundo o atleta de kata, senhor Diego Paiva, o RN vem participando de forma ativa dos eventos nacionais da modalidade e sempre com resultados expressivos, dentre eles, apresentamos a seguinte evolução do kata no Estado do Rio Grande do Norte:

1. Primeiro curso de Kata da FNJ (antiga federação) - 1991
2. Padronização de kata com o sensei Sadao Fleming Amuleto - 1992
3. Primeiro curso de kata da FJERN -1994
4. Padronização de nage-no-kata da CBJ - Eudes Monteiro - 2010
5. Curso de kata com sensei Rioti Uchida em Natal/RN- 2014
6. Primeiros a estudar kata na Kodokan (Sensei Eudes e Ana Beatriz) - 2017
7. Natal/RN sediou campeonato brasileiro de kata. 2019
- 8- Sensei Eudes e Diego participaram do curso de kata da Kodokan e conseguiram passar no exame do Kime-no- kata. 2023
- 9-Tivemos a primeira dupla de kata participando no brasileiro de kata. (Tori: Diego Paiva e Uke:Felipe) -2023
- 10-Sensei Eudes e Ana Beatriz participaram do curso de kata da Kodokan e conseguiram passar no exame do katame-no-kata. 2024
- 11-Primeiras medalhas no brasileiro de kata, segundo lugar no kime-no-kata e terceiro lugar no Kodokan-goshin-jutsu. (Tori: Diego e Uke:Felipe) - 2024
- 12- Primeiras medalhas internacionais no Sul-Americano de kata, com um terceiro lugar no kime-no-kata e terceiro lugar no Kodokan-goshin-jutsu. (Tori: Diego e Uke:Felipe) -2025
- 13-Ano da primeira medalha de ouro no brasileiro, 1 lugar no Kodokan-goshin-jutsu e terceiro lugar no kime no kata.(Tori: Diego e Uke:Felipe) -2025

Agradecemos aos sensei Diego Xavier de Paiva e José Eudes Perez Monteiro pelo esforço e dedicação em prol do kata brasileiro.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Resgate histórico – kata no Estado de Santa Catarina

A história do *kata* catarinense está intimamente relacionada à própria história do judô no Estado. Prof. Kenzo Minami, nascido no Japão e naturalizado brasileiro, chegou ao Brasil no ano de 1960. Dois anos após, com o intuito de expandir o judô pelo território brasileiro, Prof. Minami chega à cidade de Joinville, no norte do Estado, e inicia a introdução do Judô em Santa Catarina. Três anos após a chegada do Prof. Minami, Prof. Kasuo Konishi inicia a divulgação da modalidade para outras regiões do Estado.

À época, de forma a tentar difundir o judô junto à comunidade catarinense, Prof. Minami empregou energia nos treinamentos e desenvolvimento de *kata* – principalmente com ênfase em *nage-no-kata* e *kodokan-goshin-jutsu*, haja vista sua estética atrativa para apresentações públicas. Nas quatro décadas subsequentes à sua chegada, formou diversos professores que contribuíram – e alguns continuam até hoje – nesse trabalho. À época da Sociedade Ginástica de Joinville/SC, nomes como Roberto David da Graça, Dário Hilgenstieler, Icracir Rosa (aluno inicialmente do Prof. Kasuo Konishi) e Silvio Acácio Borges se fizeram dignos de nota. Tanto o Prof. Minami como seus alunos realizavam demonstrações de *kata* em ginásios esportivos, em intervalos de jogos de outras modalidades e até mesmo dentro das forças armadas, no Batalhão de Infantaria, de modo a alcançar a população que ainda desconhecia a modalidade e divulgar o judô (Figura 1).

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Figura 1 – Professor Icracir Rosa em demonstração de *nage-no-kata* na década de 80 na cidade de Joinville/SC.

No interior do estado, Prof. Kasuo Konishi, a partir da década de 70, iniciou também a propagação do ensino do *kata*, principalmente com o objetivo de formação individual e promoção de faixas pretas – haja vista a necessidade de se ter mais professores no oeste catarinense. Homologou nomes importantes no judô catarinense, como Camilo Moisés Penso (Videira), Icracir Rosa (Concórdia), Nilson Manoel de Borba (aluno do Prof. Chiaki Ishii, em São Paulo), entre outros.

Com o aumento de apresentações para atrair inicialmente o público e despertar a curiosidade em conhecer judô, o estudo do *kata* começou a alavancar, principalmente no norte do estado. Nessa linha, já no início dos anos 2000, revelou-se Márcio Roberto Silva, aluno do Prof. Roberto David da Graça, que se dedicou aos treinamentos e estudo do *kata*. Ainda nesse período, os Professores Silvio Acácio Borges e Icracir Rosa, agora sócios da Associação Colon de Judô, na cidade de Joinville/SC, foram pioneiros nos treinos exclusivos de *kata*.

Nesse ínterim, distingue-se a participação da Associação Colon de Judô junto ao desenvolvimento do *kata* em solo catarinense. Além da herança deixada pelo Prof. Kenzo Minami, por décadas, em parceria com a Federação Catarinense de Judô, a associação primou pela realização de cursos e difusão do *kata*. Por muitos anos, Prof. Icracir Rosa ministrou cursos

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

técnicos e de *kata* pelo estado, ocupando o cargo de Coordenador Estadual de Graduação. Além disso, a Associação Colon foi sede de diversos cursos que contaram com a presença de professores de excelência de outros estados desde a década de 80. Entre eles, estão: Mário Katsumi Matsuda (SP), Yoshiiro Okano (PR), Rioichi Uchida (SP), Michiharu Sogabe (SP), Antônio Coimbra (SP), Dante Kanayama (SP), entre outros (Figuras 2 a 4). Isso fez com que o desempenho de seus alunos em cursos e exames de graduação sempre fosse respeitável. Até a atualidade, a Associação Colon de Judô é um dos clubes no estado que mais formou faixas pretas.



Figura 2 - Curso de *nage* e *katame-no-kata*, realizado em 2006 na cidade de Joinville/SC, Associação Colon de Judô, com a presença do Prof. Rioiti Uchida (SP).

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Figura 3 – Curso de *nage* e *katame-no-kata*, realizado em 2009 na cidade de Joinville/SC, Associação Colon de Judô, com a presença dos Professores Michiharu Sogabe (SP) e Antônio Coimbra (SP). Ao centro, em *seiza*, da esquerda para a direita, estão os kôdansha: 1 - Roberto David da Graça, 2 - Michiharu Sogabe (SP), 3 - Icracir Rosa, 4 - Antônio Coimbra (SP) e 5 - Itacir João Rosa.



Figura 4 – Curso de Avaliadores de Kata, realizado em 2017 na cidade de Joinville/SC, Associação Colon de Judô, com a presença do Prof. Dante Kanayama (SP). Ao centro, em pé, da esquerda para a direita, estão os kôdansha: 1 - Icracir Rosa, 2 - Dante Kanayama (SP), 3 - João Carlos Maba e 4 - Ademir Schultz.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Em 2013, Prof. Silvio Acácio Borges assume como Presidente da Federação Catarinense de Judô. Sempre dando importância e prioridade à prática do *kata*, Prof. Silvio alavancou sua notoriedade possibilitando mais uma vez a exibição dos *kata* em eventos públicos e introduzindo a disputa em nível competitivo. Nos anos subsequentes e presentes até hoje, iniciaram os Campeonatos Estaduais de *nage-no-kata* e a disputa também foi introduzida em uma importante competição esportiva do estado: os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). Através dessa iniciativa, diversas academias passaram a contar com o treinamento de *kata* em sua rotina. É o exemplo da Associação Nintai de Judô, em São Bento do Sul/SC, através do Prof. Claus André Sonntag, da Associação Esportiva e Cultural de Judô, em Concórdia/SC, através do Prof. Edson Lorenzetti e da Seido Kan Escola de Judô, em Jaraguá do Sul/SC, através do Prof. Cláudio Marcelo de Almeida.

No ano de 2015, foi realizado na cidade de São Paulo/SP o 1º Seminário Internacional de Kata Kodokan. Com a maior procura dos praticantes catarinenses em se aperfeiçoar na prática do *kata*, o estado contou com representantes de diversas regiões durante esse importante intercâmbio (Figura 5).



Figura 5 – Representantes catarinenses presentes no 1º Seminário Internacional de kata Kodokan, realizado em 2015 na cidade de São Paulo/SP. Da esquerda para direita: Edson Lorenzetti (Associação Esportiva e Cultural de Judô, Concórdia/SC), José Ferreira dos Santos Júnior (Associação Colon de Judô, Joinville/SC), Kamila Elisabete Lemos (Associação Colon de Judô, Joinville/SC), João Carlos Maba *sensei* (Kodokan Judô Clube, Gaspar/SC), Icracir

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Rosa *sensei* (Associação Colon de Judô, Joinville/SC), Brunna Maila dos Santos (Associação Desportiva Instituto Estadual de Educação, Florianópolis/SC), Miguel Leopoldino de Souza (Escola de Judô Hajime, Joinville/SC) e Felipe Ferraz Magnabosco (Associação Colon de Judô, Joinville/SC).

Já em 2017, o catarinense Prof. Silvio Acácio Borges é aclamado Presidente da Confederação Brasileira de Judô (CBJ). Mantendo sua filosofia de valorização do *kata*, estimulou a realização oficial de competições nacionais. Além disso, possibilitou, em conjunto e coordenado pelo Coordenador Nacional e Pan Americano de *Kata*, Prof. Rioichi Uchida, o 1º Exame Nacional de juízes de *kata*, realizado no ano de 2022, em Anápolis/GO. Na ocasião, estiveram presentes e prestaram o exame Brunna Maila dos Santos (Associação Desportiva Instituto Estadual de Educação, Florianópolis/SC), Felipe Ferraz Magnabosco (Associação Colon de Judô, Joinville/SC), José Ferreira dos Santos Júnior (Associação Joinvilense de Judô, Joinville/SC) e Miguel Leopoldino de Souza (Associação Joinvilense de Judô, Joinville/SC). De modo a confirmar a importância do *kata* em cenário nacional e em suas convicções, Prof. Silvio Acácio Borges promove eleição para um Conselho Nacional de Graus da CBJ. O Conselho, por sua vez presidido pelo catarinense Prof. Icracir Rosa, resolve contemplar a prática de *kata*, desde apresentações e cursos até cargos administrativos e avaliadores relacionados, dentro das bases das graduações e critérios para outorga de graus e faixas no país. Esse, talvez, um dos maiores passos a nível institucional no incentivo da prática e estudo do *kata* em território brasileiro.

Já bem estabelecida a competição estadual, a partir do final dos anos 2010, iniciaram-se as participações de atletas catarinenses nas competições nacionais de *kata*. Entre os judocas que marcaram presença, estão Edson Lorenzetti (Associação Esportiva e Cultural de Judô, Concórdia/SC), José Ferreira dos Santos Júnior (Associação Joinvilense de Judô, Joinville/SC), Márcio Roberto Silva (Associação de Judô do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC), Miguel Leopoldino de Souza (Associação Joinvilense de Judô, Joinville/SC), Rômulo Luiz da Graça (Associação de Judô do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC), Thales Ciota (Associação Esportiva e Cultural de Judô, Concórdia/SC) e Wellington Stepanha (Associação Colon de Judô, Joinville/SC). Através dessa crescente participação, a primeira medalha em torneio nacional conquistada por uma dupla catarinense ocorreu no ano de 2022, no Campeonato

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Brasileiro de *Kata*, realizado na cidade de Joinville/SC. A dupla formada por Felipe Ferraz Magnabosco e Eduardo Theis, ambos da Associação Colon de Judô de Joinville/SC, angariou o terceiro lugar na categoria *kime no kata* (Figura 6).



Figura 6 – Primeira medalha em Campeonato Brasileiro de *Kata* conquistada por atletas de Santa Catarina: 3º lugar na modalidade *kime no kata*. Ao centro, de *judogi*, Felipe Ferraz Magnabosco – *tori* (esquerda) e Eduardo Theis – *uke* (direita), ladeados por seus professores Silvio Acácio Borges (esquerda) e Icracir Rosa (direita) da Associação Colon de Judô, Joinville/SC.

Atualmente, o legado deixado por aqueles professores que tinham o *kata* com objetivo principal o de atrair pessoas a praticar judô vem tomando proporções muito maiores. Ainda que com o potencial nem todo utilizado, nota-se uma tendência ao crescimento. Através do exemplo e do incentivo, diversas outras academias também estão aderindo como prática regular o treinamento rotineiro do *kata*. E tal qual a máxima do Judô “prosperidade e benefícios mútuos”, a maior representatividade e propagação de conhecimento dentro do estado de Santa Catarina tem contribuído em muito para o desenvolvimento do Judô na região e descoberto cada vez mais um solo com potencial fértil para a prática do *kata*.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



São Paulo: O judô paulista é sombra de dúvidas, uma das maiores referências brasileiras na modalidade. Desde a chegada dos primeiros imigrantes japoneses que trouxeram a arte suave, até os dias de hoje o cuidado com a tradição sempre foi evidente.

Os primeiros judocas que aportaram em solo brasileiro trouxeram em ‘suas bagagens’ os ensinamentos do mestre Kano e as doutrinas que ainda hoje são postuladas nos dojôs de todo Brasil. Dentre os muitos renomados mestres que introduziram o judô no Estado de São Paulo, destacamos Ryuzo Ogawa sensei com os princípios da Budokan onde se treinava o judô e Ju-jutsu tradicional.

Mas, quando tratamos especificamente dos kata, não poderíamos deixar de mencionar o nome do grande Yoshio Kihara sensei, “patrono” dos kata no Brasil. Kihara sensei foi quem introduziu o nage-no-kata em nossa pátria.

Em entrevista com o sensei Miguel Saganuma ele afirma que:

Quem trouxe o kata para o Brasil, foi Prof Yoshio Kihara, em 1956, antes de 1956, sensei Riuko Ogawa, ensinava kata do antigo Ju-Jutsu, mais tarde com a criação da Federação eles passaram a prática dos kata da kodokan, Prof Kotani veio duas vezes para reforçar o trabalho do Profº Kihara. Outro que ajudou muito foi Prof Ninomia, também vieram os professores Daigo, Takeuchi e outros que não lembro nomes, eu fui o primeiro a praticar o nage-no kata como uke, mais tarde fui sendo uke de todos os kata, só uke nunca treinei tori. O Profº Kihara trouxe e ensinou kata pra todos, Profº Ninomia chegou mais tarde e ajudou muito, depois foi pra Brasília e ensinou kata para judocas com ajuda do Profº Matsuiti, no Rio foi o Profº Katayama, mas não deu certo, ficou isolado, quem divulgou mesmo o kata foi Profº Kihara, aqui em SP a primeira turma de nage-no-kata que concluíram o curso com sucesso, foram: Kameo Otagaki, Moacir Ribeiro Pinto, Oswaldo Ishikawa e Michiharu Sogabe, e muitos outros (Colaboração: Sensei Miguel Saganuma 9º dan, 30/06/2017 via whats App)



Yoshio Kihara Sesnei

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Um dos discípulos de Kihara sensei que muito fez pelo judô, principalmente pelos kata no Brasil foi o lendário Matsuda Sensei (1966), Mário Katsumi Matsuda foi amigo e colega de treinamento do Suganuma sensei. Nomes que com toda certeza ecoarão por toda eternidade pela relevância de seus esforços pelo judô que, despretensiosamente fizeram impactaram de forma muito significativa o judô paulista e consecutivamente nacional. Matsuda sensei foi um dos maiores divulgadores do kata, tanto em solo paulista como em vários estados do Brasil.

No Vale Paraíba, a partir de 1973 Sogabe Sensei (hoje 9º dan) inicia seu trabalho como técnico, entretanto, tornou-se um grande divulgador dos kata na região, ensinou o nage-no-kata, ju-no-kata, ura-no-kata e outros. Seus alunos Leandro Alves e Antônio Roberto Coimbra (ambos 7º dan na atualidade) se tornaram grandes nomes para os kata, chegando inclusive a conquistar duas vezes o título de vice-campeões mundiais de Ju-no-kata e kime-no-kata.

Ao ser questionado quanto a sua maior referência nos kata, Sogabe sensei responde: “*Para mim, no kata o que mais me marcou foi conviver com Kihara sensei. Entre meus alunos, destaco a persistência do Leandro e do Coimbra*”.

Em decorrência dos esforços e dedicação do professor Michiharu Sogabe, “espalhando inúmeras boas sementes” atualmente a cidade de São José dos Campos conta com um centro de treinamento de kata, que oportuniza o treinamento continuado para a prática da modalidade, conduzido por professores, alunos e ex-alunos de Sogabe sensei. É digno de nota que ainda hoje, o Mestre atua com toda sua simplicidade e sabedoria ensinando para as novas gerações.

De forma semelhante ao que fez Matsuda sensei, Sogabe sensei vem divulgando os kata em diversos estados brasileiros, dos quais podemos destacar suas viagens mais recentes para os Estados da Bahia, Goiás e Espírito Santo.

Masao Shinohara 10º dan o único da história do judô brasileiro até a atualidade.

Shinohara sensei (Shinohara sensei foi técnico da seleção brasileira de judô 1984 Los Angeles) é reconhecido mundialmente e em particular no Brasil por sua humildade, simplicidade e sabedoria. Responsável direto pelo treinamento e formação de grandes atletas que representaram nosso País em mundiais, Olimpíadas e outros. Seu próprio filho Luiz Juniti Shinohara medalhista olímpico (Técnico da seleção brasileira de judô), Aurélio Miguel

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

(Primeiro Ouro do judô Brasileiro), Luiz Ommura, Carlos Honorato (bronze e prata olímpicos consecutivamente em olimpíadas). Dentre seus discípulos, um outro nome reconhecido e respeitado em todo território nacional que aqui apresentamos é de Luiz Massanori Yamate, árbitro FIJ A 7º dan (radicado na cidade de Vitória ES)

Em entrevista à folha de São Paulo¹⁶, Luiz Shinohara fez a seguinte declaração sobre seu pai:

Graças aos ensinamentos do meu pai, a associação contribuiu em algum momento para que alguns atletas alcançassem o objetivo maior de poder desfrutar de uma medalha olímpica. Muitos outros, mesmo sem ter passado nem perto deste objetivo, conseguiram êxito na sua boa formação se tornando pessoas muito bem-sucedidas na sociedade

As referências anteriores corroboram consideravelmente para argumentação de que o judô genuinamente japonês, fomenta os aspectos morais, competitivos e espirituais. Sendo um dos responsáveis diretos pelos ícones de nossas seleções de judô, Shinohara sensei não omitiu a importância dos kata para o desenvolvimento saudável do judô.

O Dojô da Vila Sônia já consagrada pelas inúmeras contribuições para o judô competitivos, tornou-se também uma referência nos estudos e treinamentos dos kata.

Shinohara sensei é reconhecido como um dos maiores divulgadores do ju-no- kata. Diante de todos os relatos aqui apresentados, fica claro e os motivos pelos quais o mestre é reconhecido como o maior mestre já formado no judô Brasileiro, único a conquistar o 10º dan no Brasil. Reconhecido e respeitado por todos Estados de nosso País. Em entrevista com seu filho Luiz Juniti Shinohara¹⁷ ele nos fez o seguinte relato:

O meu pai, teve o primeiro contato de kata com o Kihara Sensei, depois, praticou com Goshima sensei e Otagaki sensei, que foram alunos do Kihara sensei. Mais tarde, treinou junto com o Mito sensei, no bairro da Moóca. Isto tudo aconteceu na década de 60. Estudou muito através dos livros da Kodokan, e em 2005, começou a praticar junto com o Uchida sensei, e com o tempo foi aumentando o grupo, e de lá para cá, todas as sextas-feiras se reúnem no Dojô do Judô Shinohara para a prática junto com vários sensei.

Durante o período de coleta de informações e materiais, o sensei Leandro Alves (7º dan) cedeu-nos a cópia (digitalizada) da primeira apostila de ju-no- kata desenvolvida no Brasil. Ela foi desenhada a pedido do sensei Masao Shinohara, que orientou o senhor Kazumi Kusabara (Presidente Prudente – SP) no ano de 1978.

¹⁶ Fonte: m.folha.uol.com.br (sábado, 11/07/2020 às 9h)

¹⁷ Luiz Juniti Shinohara, técnico da seleção brasileira de Judô, filho de Shinohara Sensei

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

O sensei Antônio Roberto Coimbra (7º dan da FPJUDÔ) radicado no Vale do Paraíba, mais especificamente na cidade de São José dos Campos, nos informou que iniciou sua prática dos kata ainda nos idos da década de 1970, tendo treinado com sensei Otagaki no CAT de São Paulo (desde 1988), apontou o Sensei Masao Shinohara como a maior referência do ju-no-kata em terras paulistas.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Kameo Otagaki —
Outro 7 Dan é Kameo Otagaki, nascido em Hyogo, Japão, em 1927. Kameo Otagaki recebeu sua graduação em 13 de dezembro de 1972.

Com o Judo consegui superar as adversidades e dificuldades da vida —
Kenzo Matsuura, natural de sete Barras, SP, nasceu em 30 de junho de 1935 e começou a praticar Judo aos 16 anos de idade, em 1951, no C.R. Nitroquímica, com o Prof. Roberto.

O sensei Coimbra relembrou ainda a importância nomes como: Michiharu Sogabe, Miguel Suganuma, Kenzo Matsuda, Rioiti Uchida, este último, o maior campeão de kata da história do Brasil (com seu uke sensei Luiz Alberto) e um dos mais reverenciados nomes do judô mundial. Nossa entrevistado (Coimbra) referenciou seus parceiros de treinamento ao longo dessas quatro décadas dedicadas aos estudos dos kata, citando os professores: Miguel Palaço do Vale do Paraíba (em memória) que foi seu parceiro inicial nos kata, a quem lembra com respeito e apreço, mencionou ainda, Erivaldo (Seu contemporâneo de exame de graduação), Leandro Alves, hoje 7º dan, (seu terceiro parceiro de treinamentos e competições) também de São José dos Campos.

ENTREVISTA COM SENSEI LUÍS ALBERTO DOS SANTOS 7º DAN FPJUDO

Sensei Luís Alberto é considerado ainda hoje um dos maiores nomes do kata brasileiro. Foi várias vezes campeão mundial, Sul-Americano e Panamericano formando dupla com o sensei Rioiti Uchida. Obviamente, não poderíamos deixar de ouvi-lo e de narrar suas experiências no judô e especificamente nos kata.

De acordo com o professor Luís Alberto, ele iniciou a prática do judô em junho de 1974 sendo aluno do Sensei Carlos Penna (Em memória). E seu sensei foi também o primeiro a o incentivar a praticar o nage-no-kata. Ainda na graduação de faixa amarela já apresentava as três primeiras séries do nage isso aos 10 anos de idade. A influência foi tamanha que ainda na faixa verde fez

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

apresentação do nage-no-kata como parte de seu exame. Segundo nosso entrevistado, os fundamentos aprendidos com seu sensei, contribuíram muito para seu desenvolvimento técnico de forma ampla.

Quando faixa marrom, começou a frequentar os treinos da Federação Paulista de Judô onde conheceu os grandes nomes da modalidade. La encontrou os verdadeiros especialistas no kata, o que lhe permitiu aprender os outros kata e aprimorar-se ainda mais no nage-no-kata. Na Federação teve contato com os professores: Kameo Otagaki que foi uma de suas grandes referências, sensei Masao Shinohara (único 10º DAN do Brasil), sensei Mário Matsuda que foi o técnico da dupla Rioti Uchida e Luís Alberto com quem teve os maiores e melhores resultados a nível internacional. É de suma importância ressaltar a qualidade técnica do Matsuda sensei o que permitiu o desenvolvimento da dupla e as conquistas que tiveram.

Cada um dos professores citados, eram igualmente muito técnicos nas práticas e no ensino dos kata, de acordo com o sensei Luís, as metodologias de ensino eram diferentes, mas a qualidade muito equiparada e isso lhe permitiu ter uma visão ampliada sobre a modalidade.

Quando perguntamos ao sensei Luís sobre a importância dos kata para o desenvolvimento do judô o mesmo respondeu que: No judô temos que pensar sempre no kihon, ou seja, a base, o fundamento de cada técnica. Treinar as técnicas com o sentimento de realidade nos dará melhores condições técnica. O judô é uma luta embora tenha um viés esportivo e educacional, então, precisamos preservar o realismo e o kata deve ser executado dessa maneira. Devemos manter os kihon em todos os treinamentos. Uchikomi, shiai, randori tudo isso contribuirá também para execução de um bom kata.

Entre as lembranças que tem, pedi que ele relatasse a melhor lembrança que guarda em sua história com o kata. Vejam a transcrição da resposta:

“...Tenho inúmeras boas lembranças, mas, o primeiro ano competitivo 2001 foi muito marcante. Fomos ao primeiro mundial de kata e foi minha estreia com o professor Uchida. Isso ocorreu em Phênx, no Arizona-EUA. Participamos de quatro kata e trouxemos dois ouros, uma prata e um bronze. E no mesmo ano ainda 2001 no Panamericano realizado em Córdoba Argentina. Lá foram disputados três kata e medalhamos com ouro nos três nage, katame e ju-no-kata, esse

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

primeiro ano foi muito expressivo e marcante para dupla, pois nos mostrou que o que aprendemos e víhamos praticando era de muito boa qualidade, e claro ir competir no kodokan em 2003 e de lá trazer o título de campeões do mundo e receber o prêmio extra de melhor dupla do mundial foi sem sobra de dúvidas muito marcante...”

Ao ser questionado sobre a prática atual como competidor o sensei respondeu que enquanto puder irá continuar competindo pois com certeza irá estimular outras duplas a participarem de eventos competitivos. Continua treinando e competindo. Hoje com 20 vinte medalhas em panamericanos ainda me sinto bem competindo e inspirando as novas gerações.

As considerações finais da entrevista foram marcadas pela consideração que o sensei Luís Alberto fez uma menção honrosa a outros grandes nomes do judô paulista e nacional, citou então os seguintes nomes: Os sensei, Nobuo Suga, Mitiharu Sogabe, Messias Rodarte, Miguel Suganuma, Luiz Tambuci e Kenzo Matsuura. Com eles convivi na federação e aprendi muito no judô, cresci como pessoa e nos kata. Destacou a importância de se conhecer e treinar os kata mesmo que não tenham interesse competitivo. Treinar os kata certamente não só ampliará o conhecimento, mas abrirá outras possibilidades aos praticantes.

"Sinto-me extremamente realizado profissionalmente ensinando Kata"



Sensei Luís Alberto dos Santos 7º dan
Professor e multicampeão internacional de kata

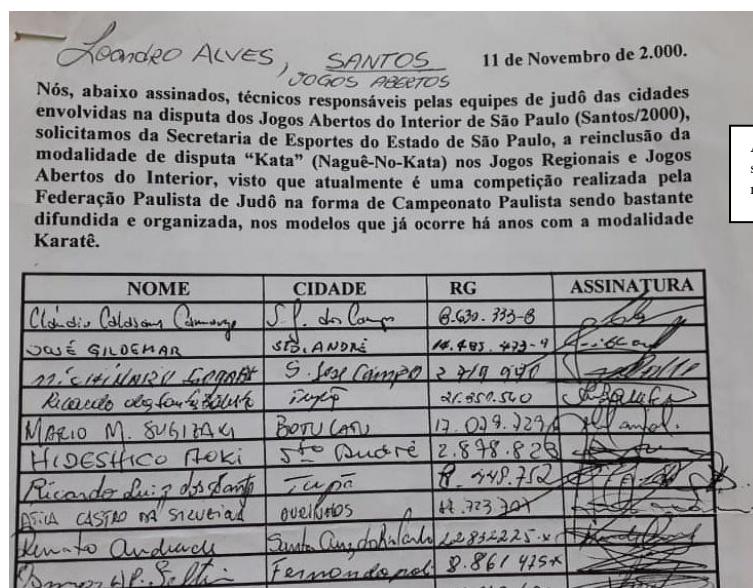
Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

As competições estaduais de kata:

O primeiro campeonato paulista de kata ocorreu em 22/03/1987, sendo apresentado o nage-no-kata completo. Em 1996 o nage-no-kata foi incluso nos jogos regionais, sendo realizado nas edições de 1996 a 1999. No ano de 2000 foi retirado dos jogos, motivando assim, (segundo relato do sensei Coimbra), o lançamento de um abaixo assinado, “encabeçado” pelo sensei Leandro Alves no ano de 2000, reivindicando a reincusão dos kata nos jogos regionais.

A princípio o pedido contou com a resistência de algumas pessoas na época, mas, como teve a aprovação e apoio dos professores Sogabe e Mário Matsuda, conseguiram então reincluir as disputas no nage-no-kata no ano de 2001. A modalidade permanece até a presente data.

Uma das dificuldades para realização das competições de kata na época, eram além das financeiras, a falta de pessoas qualificadas para arbitrar as competições, uma vez que os que mais entendiam do assunto estavam competindo. A partir do ano 2010, nomes como: Rioiti Uchida, Luiz Alberto, Roberto Coimbra e Leandro Alves, atenderem o pedido do Sensei Dante Kanayama, para que pudesse se dedicar na tarefa de avaliadores, o que fizeram para o bem da modalidade.



Abaixo Assinado realizado em 11/11/2000
solicitando o retorno dos kata para os jogos
regionais de SP

(Fonte: Sensei Leandro Alves 7º DAN FPJUDO)

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Ainda no ano 2000 o Judô do Estado de São Paulo recebeu a visita da equipe do Kodokan, no que foi chamado de renascença do judô. A fim de resgatar as tradições dentro da modalidade.



O Presidente da Kodokan Yukimitsu Kano (E) de cumprimenta os atletas e dirigentes da visita do Shihan Kano em visita ao Brasil

Foto com o neto do Shihan Jigoro Kano 2000 Esporte Clube Pinheiro

No ano de 2015, foi realizado o seminário internacional de kata em uma parceria entre CBJ/Kodokan e FPJUDO, o evento foi realizado no projeto futuro no Parque do Ibirapuera São Paulo. No evento em tela foi focado nos seguintes Kata: Nage-no-kata, katame no kata, ju-no-kata, kime-no-kata e kodokan- goshin-jutsu. Na ocasião, foi realizada ainda uma clínica de pedagogia do judô infantil. Estiveram presentes dez kodansha do kodokan, inclusive seu presidente.



(1991 campeonato de nage-no-kata - Círculo militar - São Paulo)

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

É correto afirmar que o grande divisor de águas na propagação dos kata no estado de São Paulo, foi a implantação dos kata nos jogos regionais. Por volta do ano de 2006 iniciaram as competições dos demais kata como Katame-no-kata, ju-no-kata, kodokan-goshin-juts kime-no-kata, koshiki-no-kata e até o itsutsu-no-kata.

Primeiro curso de formação de kata no estado de São Paulo 1977



Início das competições de kata no Estado de São Paulo¹⁸

- Campeonato Paulista de kata 1987 – Somente nage-no-kata;
- Campeonato Brasileiro de kata – realizados em São Paulo.

¹⁸ Todo histórico competitivo, foi cedido pelo Rioiti Uchida Sensei, 7º DAN, Coordenador nacional de katas CBJ

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

- 2001 – São Caetano do Sul (Apenas nage-no-kata) 2003 – Araraquara (Apenas nage-no-kata)
- A partir de 2004 – Bauru (nage-no-kata, Ju-no-kata e Katame-no-kata)
- As competições de kime-no-kata foram incluídas nos Campeonato da FPJUDO no ano de 2011;
- O kodokan-goshin-jutsu, teve a sua primeira participação no ano de 2013

Histórico Brasil em representações internacionais

a) Campeonato Panamericano de kata

- 2001 – Cordoba, Argentina – 3 Ouros (Equipe com 1 dupla)
- 2003 – Salvador – Bahia – 3 Ouros (Equipe com 1 dupla)
- 2004 – Isla Margarita – Venezuela – 3 Ouros (Equipe com 1 dupla)
- 2005 – Caguas – Porto Rico – 3 Ouros (Equipe com 1 dupla)
- 2006 – Buenos Aires, Argentina – 3 Ouros (Equipe com 1 dupla)
- 2009 – Buenos Aires, Argentina – 3 Ouros (Equipe com 1 dupla)
- 2010 – San Salvador – El Salvador – 1 Ouro (Equipe com 1 dupla)
- 2014 – Guayaquil, Equador – 1 Prata (Equipe com 1 dupla)
- 2015 – Edmonton, Canadá – 1 Prata (Equipe com 1 dupla)
- 2016 – Havana, Cuba – 7 Ouros e 2 Pratas (Equipe com 9 duplas)
- 2017 – Cidade do Panamá, Panamá – 4 Ouros e 1 Prata (Equipe com 3 Duplas)
- 2018 – San José, Costa Rica – 2 Ouros; 2 Pratas e 1 Bronze (Equipe com 06 duplas)
- 2019 – Lima, Perú - 3 Ouros; 3 Pratas e 1 Bronze (Equipe com 7 Duplas)

Campeonato Sul-americano de kata:

- 2010 – Medellin, Colômbia – 1 Ouro e 1 Prata (Equipe com 1 Dupla)
- 2005 – Calli, Colômbia – 1 Ouro (Equipe com 1 dupla)
- 2012 – Santiago, Chile – 1 Ouro (Equipe com 1 dupla)

Participação do Brasil em eventos Internacionais (Campeonato Mundial – World Master).

- 2001 – Phoenix, EUA – 2 Ouros; 1 Prata e 1 Bronze
- 2002 – Londonderry, Irlanda do Norte – 3 Ouros; 3 Bronzes e 1 Ouro
- Grand Champion 2003 – Tóquio, Japão – 2 Ouros; 1 Bronze e 1 Ouro
- Grand Champion 2004 – Viena – Áustria – 3 Ouros
- 2005 – Missisauga,
- Canadá – 1 Ouro e 1 Bronze 2006 – Tours – França – 2 Ouros e 1 Prata
- 2007 – São Paulo – Brasil – 2 Ouros e 1 Prata...
- 2008 – Paris, França *
- 2009 – Valleta, Malta – Participação (Equipe com 2 duplas)
- 2010 – Budapeste, Hungria – Participação (Equipe com 1 dupla)
- 2011 – Frankfurt Main, Alemanha – Participação (Equipe com 5 duplas)
- 2012 – Pordene, Itália – Participação (Equipe com 2 duplas)
- 2013, Kyoto, Japão *
- 2014 – Málaga, Espanha – Participação (Equipe com 4 duplas)

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

* Brasil não teve representantes

2015 – Amesterdan, Holanda 2º colocado fase classificatória/5º colocado fase final – (Equipe com 3 duplas);

- 2016 – Valleta, Malta 3º colocado fase classificatória. /3º colocado fase final – (Equipe com 5 duplas);
- 2017 – Sardenha, Itália Campeão Grand Slam e 5º colocado fase final – (Equipe com 4 duplas);
- 2018 – Cancún, México 1º colocado na fase classificatória e campeão na fase final – (Equipe com 5 duplas)
- 2019 – Chungju – Coréia do Sul 1º colocado fase classificatória, campeão fase final – (Equipe com 4 duplas)



Mario Matsuda Sensei (à direita), um dos grandes nomes do Judô paulista, um dos maiores incentivadores da prática dos kata em São Paulo. (Foto enviada por Uchida

Rioiti Uchida sensei¹⁹, um dos maiores nomes do kata no Brasil e no mundo, relatou com apreço a importância de Matsuda sensei para a modalidade.

Sensei Mário Matsuda discípulo do sensei Kihara, foi quem despertou o interesse nos atletas a praticar o Kata com mais excelência. Buscando sempre se aperfeiçoar. Sensei Mario Matsuda foi diretor de cursos técnicos da Federação Paulista de Judô por muitos anos. Em homenagem ao sensei Mario Matsuda o dojo do Centro de Aperfeiçoamento Técnico da Federação Paulista de Judô recebeu o seu nome. Sensei Mario sempre esteve disposto e não media esforços para colaborar com todos.

¹⁹ Rioiti Uchida, kodansha 8º dan, coordenador nacional de kata CBJ.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Ainda sobre os grandes nomes do kata no Estado de São Paulo e no Brasil, ouvimos os relatos do Sensei Odair Borges 8º dan um dos mais renomados kodansha brasileiro. Vejamos:

“O meu primeiro contato foi com o primeiro professor especialista em kata foi Yoshio Kihara que chegou no Brasil em 1956. Orientou Miguel Saganuma e juntos, década de 60, faziam demonstrações nos campeonatos. Depois outras duplas apareceram nas demonstrações como; Otagake (tori) sensei e Sogabe (uke) sensei, outra foi Saganuma e Sogabe. Na época as promoções não tinham a exigência do Kata. Aprendi nage-no-kata com Saganuma sensei na escola de Educação Física da Polícia Militar em São Paulo em 1967/68. Em 1970 quando estagiei no Japão morei no Kōdōkan e lá fui obrigado a fazer os cursos técnicos de nage-waza, nage-no-kata e katame-no-kata. Até me emociona porque fui aluno de Kotani sensei, Daigo sensei e Osawa sensei. Kotani sensei era 9º dan e era o último aluno de Jigoro Kano ainda vivo. Kihara sensei era bastante ligado com Kotani sensei. No início, o público e muitos praticantes não entendiam aqueles movimentos e o próprio Kata. Não viam nenhuma eficiência como luta. Apenas uma demonstração meio combinada.²⁰

Sensei Michiharu Sogabe 9º dan um verdadeiro guardião dos kata no Brasil



Na atualidade temos muitos nomes importantes no kata paulista, cada um com suas contribuições e participações marcantes. Entre eles ouvimos o Sensei Marcus Michelini 6º dan que nos apresentou detalhes importantes sobre o desenvolvimento do kata.

²⁰ Entrevista via whats App em 30 de agosto de 2023



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Ao mencionar seus influenciadores na prática dos kata fez questão de citar os seguintes nomes: primeiramente o sensei Luiz Catalano 8º dan, FIJ A que influenciou tantos árbitros brasileiros. Foi o primeiro a mostrar o caminho dos kata e direcionar o Professor Michelini dentro do judô. Mas, obviamente, não poderia deixar de referenciar mestres como: Massao Shinohara 10º dan com quem participo sete anos dos treinamentos da Vila Sônia nas sextas feiras pela manhã, com o Sensei Dante Kanayama (9ºHoje) dan aprendeu o itsutsu-no-kata, já o koshiki-no-kata absolver os conhecimentos transmitidos pelo sensei Kenzo Matsuura juntamente com o sensei Fernando da Cruz, já o kime-no-kata teve como mestre o Sensei Alcides Camargo. Registrou a honra de ter feito uma apresentação completa de ju-no-kata com Sensei Massao Shinohara no kata da FPJUDÔ, registro a importância do Sensei Luiz Alberto dos Santos (Hoje 7º DAN) com quem teve a honra de aprender o kodokan-goshin-jutsu e logicamente o Sensei Alcides Camargo pelo aprendizado do nage e katame-no-kata.

Ainda sobre os mestres de quem recebeu ensinos e influências, o Sensei Michelini falou sobre sua relação com o saudoso sensei Naoki Murata 8º dan (Em Memória) com que esteve no ano de 2013 no

Kodokan Japão, em 2014 e no seminário internacional de kata e em 2015 em São Paulo no Seminário de kata realizado pela CBJ/KODOKAN em com a FPJUDÔ

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

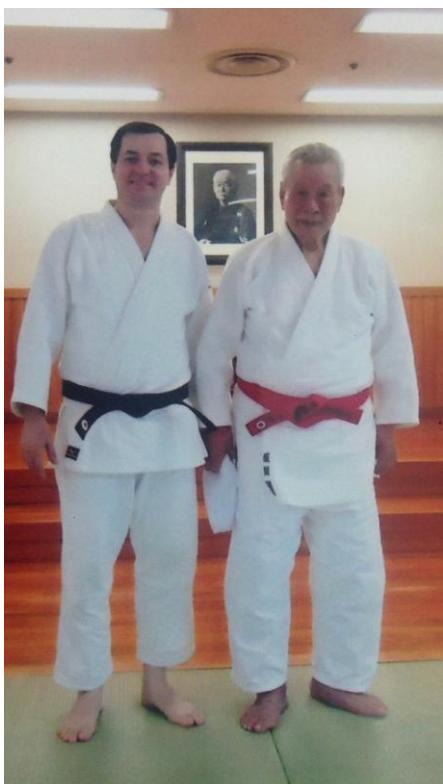
Treino de kata na Associação SHINOHARA antiga Assoy Vila Sônia, sob a direção dos Sensei Mário Matsuda 8º dan e Sensei Massao Shinohara 10º dan.



Sensei Luís Alberto dos Santos 7º dan e Sensei Alcides Camargo 7º dan foram meus instrutores no Kodokan-goshin-Jutsu e kime-no-kata respectivamente

Tive o prazer de receber instruções que guardarei para sempre no nage-no-kata com o sensei Daigo 10º dan.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



本館柔道夏期
講習會に出席し
極の形を習得せり
仍て茲に之を證す
平成二十九年七月二十四日
講道館長上村春樹
四段 ブラジル
マルコス ミケリニ

Após anos de treinamento, participou de diversas competições internacionais, inclusive medalhando em brasileiros, Sul-americanos e panamericanos do campeonato mundial de Malaga no kime-no-kata, seu uke foi o Diogo Colela. Entre seus orientandos ressaltou a participação de Alexandre Nardi e no katame-no-kata que se sagraram 6º colocados no mundial em Cancun 2018. Falou com muito respeito e gratidão dos sensei Mario Matsuda por haver recebido dele muitas orientações para vida.

De acordo com os relatos do sensei Marcos Micheline, 6º dan filiado à FPJUDÔ, os kata Brasil vem se desenvolvendo bem nos últimos anos, e destaca alguns pontos que considerou relevante para este avanço. Entre eles, apontou o I Intercâmbio capixaba de kata que reuniu judocas das cinco regiões do País e ali foi desenvolvido uma amizade e o desejo de crescimento por parte de todos. No referido encontro, organizado pela Associação Judô Fernandes com a chancela FEJ, houve um despertar do desejo pelo conhecimento das regras FIJ de kata e consecutivamente o interesse pela disseminação dessas regras.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Outro fato relevante destacado pelo professor Micheline foi a iniciativa de se traduzir as regras internacionais dos kata para língua portuguesa o que ocorreu inicialmente pelo núcleo de estudos da associação de judô KATA TEAN em função do contato com do sensei Michel Kozlowki (Em memória) e Sensei Franco Capelletti.

O sensei Micheline juntamente com outros professores do Estado de São Paulo contribuíram com encontros para o estudo das regras e formas de avaliações dos kata (mondo) Após participar do curso de verão do Isntituto Kodokan (2013), o professor em tela repassou seus aprendizados no kime-no-kata (No qual foi certificado como tori e uke) a outros professores da FPJUDÔ.



Recebendo instruções valiosas do saudoso Sensei Naoki MURATA 8° dan por ocasião do Seminário Internacional de Kata em São Paulo 2015 realizado pela CBJ e o KODOKAN JUDO INSTITUTE.



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Treino de Kata onde passei aos demais sensei o que aprendi no curso de verão de kata no KODOKAN JUDO INSTITUTE. Agosto/2013



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

SERGIPE:

A história do ensino do nage-no-kata em Sergipe. Francisco Igor de Oliveira Mangueira Elvio Marcelo Lisboa Santos

O presente trabalho trata-se de um relato sobre o ensino do nage-no-kata em Sergipe, no qual pretende-se visualizar a introdução, o desenvolvimento e a consolidação do ensino do nage-no-kata, evidenciando os professores responsáveis pelo ensino do judô, em especial o ensino do nage-no-kata. Para tal tarefa, o estudo se apoia em quatro estudos históricos sobre o judô sergipano e em depoimentos de alguns professores de judô.

O Judô em Sergipe iniciou-se, em 1967, com a vinda do Professor Jairo Moura a convite do senhor Eurípedes Felizola, proprietário da Academia Centro de Cultura Física, localizada na Rua Dom Bosco, nº 138, bairro Getúlio Vargas em Aracaju, Santos (2005). Em 1968, o Professor Jairo Moura trabalhou com o senhor Vital Silvino dos Santos, sergipano recém-chegado de São Paulo, com conhecimento de judô, karatê e aikidô. Jairo Moura separou as turmas para melhorar o ensino do judô: as turmas de crianças ficaram sob a responsabilidade de Jairo Moura; e, as turmas de adultos ficaram sob os auspícios de Vital Silvino, Santos (2006).

Segundo as informações coletadas, Vital Silvino dos Santos teria morado na casa do sensei Hikari Kurachi, em São Paulo, onde aprendeu as lutas citadas e recebeu a denominação de Kondo, como ficou conhecido em Sergipe. O período de 1967 a 1977 não há relatos do ensino do nage-no-kata em Sergipe, possivelmente o ensino do nage-no-kata esteja relacionado a chegada do Professor japonês: Shizuka Kitami (nasceu em 25/01/1938 e faleceu em 03/11/2004).

Shizuka Kitami chegou no Brasil em 1960, junto com Rikio Otokosawa e Kenzo Minami, no final da década de 1960 e início da década de 1970, fixou-se em Goiânia-GO, onde foi um dos fundadores da Federação Goiana de Judô, em 1973, mudou-se para Aracaju com o objetivo de criar o curso de licenciatura em educação física, da Universidade Federal de Sergipe, assumindo o cargo da cadeira de professor de judô da UFS, em 1975, (SANTOS, 2011). Em 1977, temos o primeiro registro de aulas de nage-no-kata, em Sergipe.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

O sensei Shizuka Kitami ensinou nage-no-kata ao sergipano Sr. George Figueiredo Corrêa, com o objetivo deste se submeter ao exame de faixa-preta na cidade de Salvador/BA. A mesa do exame foi composta pelos senseis: Kazu Yoshida, Lhofei Shyozawa e Shizuka Kitami. Após o exame o Sr. George foi aprovado, tornando-se o primeiro sho-dan na arte do judô, em Sergipe. É interessante registrar, que nessa época, o candidato à faixa preta era avaliado na execução do nage-no-kata, tanto na condição de tori quanto de uke.

No ano de 1979, o Sr. Osvaldo Pinto de Rezende cursou o nage-no-kata, com o Sensei Shizuka Kitami, com a intenção de submeter-se ao exame de faixa preta, sendo aprovado. Nesse mesmo ano, o sensei Shizuka Kitami foi promovido a Faixa preta 5º dan, pela Federação Baiana de Judô, registrado sob nº 05/1232-BA, Confederação Brasileira de Judô. Observar-se também, nesse ano, a chegada em Aracaju, do Sr. Carlos Augusto Ferreira da Silva, vindo do Estado do Rio de Janeiro, portando à faixa marrom e integrando-se aos estudos de nage-no-kata com Osvaldo, sob os auspícios do sensei Kitami.

Em 1980, o Sr. Carlos Augusto Ferreira da Silva tornou-se faixa preta, em exame realizado na cidade de Feira de Santana/BA. Em 16 de abril de 1981, foi fundada a Federação Sergipana de Judô - FSJ, que vem organizando e dirigindo essa modalidade esportiva no Estado de Sergipe. A criação da FSJ representou a consolidação e massificação do judô (Santos, 2014), em relação à prática do nage-no-kata, até 1989, observou-se que o ensino desse kata, continuou sendo praticado, com mais ênfase, nos períodos dos exames de faixa preta, o sensei Shizuka Kitami continuou sendo a referência do ensino, mas temos informações que os professores Osvaldo e Carlos Augusto começaram a ensinar o nage-no-kata em suas entidades.

Em 1982, o Sr. Durval Américo Corrêa Machado submeteu-se ao exame de faixa preta em Fortaleza/CE, obtendo à faixa preta, a banca foi composta pelos professores Hugo Gomes Ripardo, Antônio Lima e João. Na semana anterior ao exame, Durval Américo fez um curso de nage-no-kata, na cidade de Fortaleza, com o Sensei Hugo Gomes Ripardo, segundo ele, esse curso durou uma semana. Com a massificação do ensino do judô em Sergipe, proveniente da consolidação da FSJ, a Secretaria de Estado da Educação e Cultura junto com a FSJ promovem em 1986, o I curso de nage-no-kata e katame-no-kata de Sergipe (em anexo cópia de um dos Certificados), ministrado pelo professor Hugo Gomes Ripardo.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Em 08 de dezembro de 1989, a Federação Sergipana de Judô promoveu seu primeiro exame de faixa preta, na Escola Jardim de Infância Babylândia, na cidade de Aracaju, a banca de avaliação foi composta pelos professores: Kazu Yoshida (BA), Hugo Gomes Ripardo (BA) e Carlos Manoel Martins Burgos (SE) e foram submetidos ao processo avaliativo, os senhores: Durval Américo Corrêa Machado para 2º dan; Zequinha; Marcos Andrade; José Carlos; Monteiro; Francisco Igor de Oliveira Mangueira e Neidson de Oliveira Mangueira, para shodan. É mister ressaltar que existe o registro áudio-visual desse exame de faixa, realizado pelo professor Landulfo José de Almeida Júnior, na época faixa marrom. No período de 1988 e 1989, no interior de Sergipe, na cidade de Lagarto onde o professor Vital Araújo Neto desenvolvia aulas de judô, no antigo Colégio Laudelino Freire, no Dojo Projeto Futuro, o Professor Heloílio Ferreira Pereira, na época 3º dan, pela Kodokan/Japão ministrou aulas de nage-no-kata para os seguintes alunos: Landulfo José de Almeida Júnior, Antônio Costa, José Costa e Paulo Jacobsson Inácio Ferreira.

É bem provável, que o sensei Heloílio F. Pereira tenha sido o primeiro professor a ensinar o nage-no-kata semanalmente, mas está prática semanal não foi consolidada, devido ao pouco período que ele permaneceu em Lagarto/SE. Fruto do trabalho desse trabalho do professor Heloílio Pereira, o senhor Landulfo José de Almeida Júnior obteve êxito no exame de faixa preta do ano de 1993, tornando-se o primeiro faixa preta formado na cidade de Lagarto, bem como, posteriormente, o Senhor Paulo Jacobsson Inácio Ferreira também conquistou sua faixa preta.

Observa-se que, a partir de meados da década de 1980, o ensino do nage-no-kata tornou-se mais sistemático, bem como os exames de faixa preta, mas a prática desse ensino continuou sendo ministrada com mais intensidade próximo aos exames de faixa preta, da Federação Sergipana de judô.

Em 1994, no Ginásio do antigo Colégio Brasília, na rua Vila Cristina, na cidade de Aracaju, houve o curso de nage-no-kata, ministrado pelo Professor Raimundo Faustino, com o intuito de capacitar os candidatos para o exame de faixa preta. Na ocasião o sensei Faustino, além de ensinar o nage-no-kata, apresentou outros katas, inclusive o itsutsu-no-kata, tendo o sensei Durval Américo na condição de uke. No dia posterior ao curso, a FSJ realizou o exame de faixa preta sendo avaliados os seguintes candidatos: Elvio Marcelo Lisboa Santos, Geraldo Menezes



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

e Jorge Alberto Peixoto, todos alunos da Academia Durval Américo. Nesse exame foi exigido aos candidatos a demonstração do nage-no-kata completo.

A prática do nage-no-kata continuou sendo enfatizada e ministrada principalmente às vésperas dos exames de faixa preta, da Federação Sergipana de Judô. Observa-se que no período de 26 a 29 de novembro de 2015, a Federação Sergipana de Judô com o apoio da Confederação Brasileira de Judô promoveu o curso de nage-no-kata, tendo como ministrante o sensei Rioiti Uchida, esse curso teve a carga horária de 20 horas-aula, tendo como objetivo principal o ensino e padronização do nage-no-kata. Esse curso foi importante para os professores de judô de Sergipe por apontar a necessidade de se praticar o nage-no-kata cotidianamente, não somente as vésperas do exame de faixa preta.

No período de 20 a 22 de maio de 2016, a Federação Sergipana de Judô, com apoio da Confederação Brasileira de Judô, promoveu o curso de katame-no-kata, tendo como ministrante o sensei Rioiti Uchida.

A partir desses dois cursos promovidos pela FSJ, o Projeto Social de Ensino do Judô da Polícia Militar, em parceria com o Sesi, sob os auspícios do professor Elvio Marcelo Lisboa Santos, 3º dan, iniciou a prática semanal do nage-no-kata e conseguiu incluir o I Campeonato de Nage-no-kata de Sergipe, no calendário desse ano da FSJ, que devido a pandemia foi adiado.

O kata sergipano no de 2023,

Um breve resumo sobre a importância do ano de 2023 para o kata em Sergipe. por Doutor Alan Chester Alan Chester Feitosa de Jesus - 3º dan

Não seria exagero dizer que o ano de 2023 foi um dos anos mais marcantes e talvez um divisor de águas no que se refere à prática e estudo dos kata em terras sergipanas. No mês de janeiro do corrente ano, uma delegação de professores de Sergipe esteve em Brasília no Encontro Nacional de Padronização de Kata, cabendo ressaltar que em termos numéricos, tivemos uma representatividade bastante significativa em comparação a outras unidades federativas do nosso País.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



(José Alberto, Carlos Henrique, sensei Rioiti Uchida, Alan Chester e Elvio Marcelo)

Toda faixa preta de judô tem em sua trajetória algo a contar sobre a sua relação com o kata, mesmo que seja uma história curta, que se resume à prática necessária à aprovação em sua graduação a Yudansha. Entretanto, a partir deste primeiro contato com grandes referências do kata no Brasil e ao nos depararmos com uma nova dinâmica de execução e observação das formas, conhecemos algo mais denso, que despertou na maioria de nós o desejo de intensificar e aprofundar os estudos nesta área tão emblemática do judô, que remonta à sua história e suas raízes. Foi particularmente emocionante estar ao lado de duplas multicampeãs em nage-no-kata, ju-no-kata e katame-no-kata; foi impressionante constatar o quão poderoso é o yoko-gake aplicado com fluidez e realismo; e além de tudo, foi gratificante poder conversar e discutir “téte-a-téte” com grandes mestres da arte, em particular os senseis Rioiti Uchida e Irisomar Fernandes.



(Wagner Uchida, Carlos Henrique, sensei Luis Alberto, Alan Chester, Elvio Marcelo e Paulo Ferreira)

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

E foi justamente pela proximidade adquirida com o sensei Irisomar, que veio o segundo momento de grande importância para o nosso desenvolvimento: O III Intercâmbio Capixaba de Kata.

Realizado no período compreendido entre os dias 21 e 23 de abril de 2023 o evento aconteceu na cidade de Vila Velha - ES, onde pudemos aprofundar o conhecimento, reconhecer onde precisávamos melhorar, e observar a evolução em relação ao curso do início do ano. Se a estadia na belíssima cidade de Vila Velha nos proporcionou a dúvida sobre qual seria a melhor moqueca do Brasil, também nos trouxe a certeza de que intensificaríamos os estudos e que prestariamos a prova para juiz de kata. Para esta empreitada, contamos com o apoio da Federação Sergipana de Judô, do sensei Uchida, sempre solícito em ouvir nossas demandas e do sensei Irisomar, absolutamente disponível para retirar nossas dúvidas, tanto nos horários dos encontros virtuais quanto em qualquer outro momento.



(Sensei Rioiti Uchida, Elvio Marcelo, Francisco Igor, sensei Irisomar Fernandes, Carlos Henrique, Alan Chester e João Heleno)

Entre os dias 17 e 18 de agosto do corrente ano, aconteceu o exame nacional de juízes de kata na cidade de Pindamonhangaba – SP, e mais uma vez Sergipe esteve presente com aqueles que seriam os primeiros membros da Federação Sergipana de Judô a se tornarem juízes nacionais de Kata. Os Srs. Carlos Henrique, Elvio Marcelo e Alan Chester submeteram-se à prova teórica de 20 questões para cada kata, em modelo semelhante à uma avaliação, e posteriormente participaram de um módulo prático de avaliação. Depois de tantos anos como profissional da área de saúde posso afirmar que vivi um turbilhão de emoções nesse mês de agosto, por voltar

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

a me colocar à prova, por ser avaliado e testado como aluno, por experimentar a elevação da frequência cardíaca que antecede o resultado e ao final vibrar internamente com a conquista. Realmente o judô nos proporciona momentos indescritíveis.



(Carlos Henrique, Alan Chester e Elvio Marcelo)

Hoje Sergipe conta com três juízes nacionais de nage-no-kata, dois Juízes Nacionais de katame-no-kata e um juiz nacional de ju-no-kata. O Senhor. Elvio Marcelo foi o primeiro sergipano a participar de mesa avaliadora de nage-no-kata em Campeonato Brasileiro e o Senhor. Alan Chester foi o primeiro sergipano a participar de mesa avaliadora de ju-no-kata neste mesmo certame.



(Carlos Henrique, Sensei Rioiti Uchida, Alan Chester e Elvio Marcelo)

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



(Carlos Henrique, Alan Chester, sensei Irisomar Fernandes e Elvio Marcelo)

E como conhecimento de nada vale se for guardado, a Federação Sergipana de Judô já organiza no ano de 2023 o exame para juiz estadual de nage-no-kata, a ser conduzido pelos atores locais que fizeram parte dessa breve história contada nas últimas linhas.

Alan Chester Feitosa de Jesus

Faixa Preta de Judô 3º dan, médico neurologista, juiz nacional de nage-no-kata, katame-no-kata e ju-no-kata.

Agradecemos aos professores:

Osvaldo Pinto de Resende, Durval Américo, Carlos Augusto, George Corrêa e Landulfo Almeida Júnior pelas informações contidas nesse relato. Francisco Igor de Oliveira Mangueira, formado em licenciatura llena em educação física e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, professor da Rede Estadual de Educação do Estado de Sergipe e membro da Comissão Estadual do exame de faixa preta e graus superiores da FSJ. Elvio Marcelo Lisboa Santos, formado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe, membro da Polícia Militar de Sergipe e Coordenador da Comissão Estadual do Exame de Faixa Preta e Graus Superiores da FSJ.

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

ANEXO 01: Certificado do I curso de nage-no-kata e katame-no-kata no Estado de Sergipe.



ANEXO 02: Fotos do exame de faixa preta 1989 / FSJ – Arquivo do professor Landulfo



ANEXO 03: Cartaz do curso de kage-no-kata, ministrado por Roitti Uchida, e fotos do curso – Acervo do Professor Francisco Igor.



**Curso de capacitação em
Nague no Kata
Sensei Rioiti Uchida
15 vezes Campeão Mundial de Kata**

Dias: 26, 27, 28 e 29 de Novembro

Inscrições: www.zempo.com.br
Investimento: R\$ 70,00

Local: Ginásio de Esportes do Colégio Atlântico

Realização: **Federação Sergipana de Judô**
Fundada em 04 de julho de 1982
Filial da Confederação Brasileira de Judô

Promoção: **CBJ Brasil**

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar



Tocantins: A história do judô e do kata tocantinense “se mistura e confundem” Estado. Desde a gênese da modalidade no Estado do Tocantins, ainda antes da criação da federação que ocorreu somente no ano de 2002, o professor Irisomar Fernandes juntamente com o seu aluno Antônio Pinheiro Alves do Carmo usavam o nage-no-kata como forma de divulgação do judô para implantá-lo no solo tocantinense. As apresentações eram realizadas nas feiras livres, nas praias do rio Tocantins, nas escolas e parques públicos da capital tocantinense. Outro importante nome do kata no Estado é o Sensei Herbert Giacomini, que durante alguns anos formou dupla com o Irisomar Sensei para as apresentações do nage-no-kata. As apresentações ocorreram em eventos festivos, nas praias do Rio Tocantins e eventos competitivos.

O primeiro exame de faixas pretas realizado pela FEJET ocorreu no ano de 2004 e foram professores de nage-no-kata os professores Irisomar Fernandes e Herbert Giacomini sensei com a presença dos Professores: Romariz (DF) ministrando o nage-waza, Dannys Queiroz (PI) com a biomecânica do judô e o sensei André Mariano do Distrito Federal (árbitro Olímpico, hoje 7º dan) com arbitragem. Período em que realizado o primeiro exame de árbitro nacional C para os filiados da FEJET. Foram realizados exames de graduação nos anos de 2004, 2005 e 2006 ainda durante a gestão do então presidente sensei Irisomar Fernandes.

Os exames de graduação no Tocantins, voltaram a ocorrer no ano de 2010 com o ensino do nage-no-kata – katame-no-kata, go-kyo-no-waza e renraku-henka-waza sendo ministrado pelo Coordenador Técnico o Sensei Celso Galdino 6º dan, que assumiu a função, sendo o responsável pelo ensino do kata no Estado deste então. “Ainda não são realizadas competições de kata no Estado”.

Anos de realizações de exames de graduações no Tocantins: 17/03/2004- 28/04/2005 - 07/03/2006 - 17/07/2010 - 07/11/2011 - 17/12/2014 - 15/12/2015 - 13/12/2016 - 12/10/2019

(Colaboração: sensei Celso Galdino, Coordenador Técnico da FEJET e atual presidente da entidade)

Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

Considerações finais

Me senti bastante desafiado e honrado durante o período das pesquisas e escrita deste material. Um misto de emoções e sensações em alguns momentos se apoderaram de mim. Ler, ouvir e escrever sobre grandes nomes do judô mundial é sem sombra de dúvida um privilégio.

Tenho consciência que ainda há muito o que se dizer sobre o tema, e sinceramente, gostaria de ver outras pessoas pesquisando e escrevendo, pois enquanto estivermos “papirando” e falando sobre os kata eles não morrerão.

É possível que aqui ou ali alguém discorde de algo que ler, porém, dentro do princípio da historiografia, mantivemos os relatos da forma que recebemos e tivemos muito de oralidade, narrativas e histórias contadas por alguns sensei que vivenciaram a implantação e o desenvolvimento dos kata em cada região e narraram suas histórias e lembranças.

É natural que tradições orais possam ter diferenças entre narradores pois cada uma contará a mesma história de acordo com suas lembranças e principalmente sua subjetividade e compreensão dos fatos.

Espero sinceramente que este trabalho (mesmo em sua simplicidade), possa contribuir de alguma forma para a preservação da memória e o fomento dos kata no Brasil. A história continua e o desafio também.

Encerro relembrando a fala do ilustre sensei Suganuma:

“...nunca deixem de ensinar os kata...”



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Elvio Marcelo Lisboa. Uma visão panorâmica da implantação do judô em Sergipe. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

SANTOS, Evelyn Cris dos Anjos. A Fundação da Federação Sergipana de Judô (1967 - 1982). In: Revista Interdisciplinar da Faculdade de Sergipe.

ESTÁCIO/FASE. Ano 8, V.13, N.13. janeiro a junho de 2014. Aracaju.

SANTOS, Luiz Fernando de Oliveira. As Representações do Judô através da trajetória de vida do professor Shizuka Kitame. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2011.

SANTOS, Roger Carlos F. Alves. Et. Alii. Lutas na imprensa e na memória: considerações preliminares sobre o possível processo de introdução do judô em Sergipe (1966-1974). Aracaju, mimeo. 2005.

Com a Coordenação do Sensei Avany Magalhães também diretor arbitragem naquela Época, Banca examinadora vinda de São Paulo pela CBJ, sensei Oide, Yamazaki, Yamamoto e Sensei Avany, Shichi-dan com a mesma banca com apresentação Kodokan Goshin Jutsu e Go-dan foi feita Rio de Janeiro na coordenação do Sensei Faustino pela CBJ, com banca examinadora do Rio de Janeiro.

Sendo promovido a kodansha, primeiro encontro Técnico de Kodansha RJ- em Santa Cruz na presidência Senhor Presidente Joaquim Mamede. Gilberto Cheble 8º DAN RJ)



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar

APOIO



Formação e capacitação em Psicanálise clínica e didática

www.ceevixes.com.br - @minhapsicanalistaoficial - @ceevix

Escola Múltipla Serra - Excelência em educação



27999636450 - 27 992246450

www.ceevixes.com.br

@fernandesjudo - @judobatistabrasil



Os kata de judô no Brasil: Uma história para contar